



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

RENATA GOMES DA SILVA

**OS ARGUMENTOS DA FÉ: O CASO DA IGREJA EBENEZER E
A FORMA DE ATUAÇÃO DA RELIGIÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

FORTALEZA

2022

RENATA GOMES DA SILVA

OS ARGUMENTOS DA FÉ: O CASO DA IGREJA EBENEZER E
A FORMA DE ATUAÇÃO DA RELIGIÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Antônio George Lopes Paulino

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S583a Silva, Renata Gomes da.
OS ARGUMENTOS DA FÉ : O CASO DA IGREJA EBENEZER E A FORMA DE ATUAÇÃO DA
RELIGIÃO NA SOCIEDADE CONTEMPOR NEA. / Renata Gomes da Silva. – 2022.
54 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Ciências Sociais, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Antônio George Lopes Paulino.

1. Religião. 2. Pentecostalismo. 3. Lideranças. 4. Práticas Religiosas. 5. Fé. I. Título.

CDD 300

RENATA GOMES DA SILVA

OS ARGUMENTOS DA FÉ: O CASO DA IGREJA EBENEZER E
A FORMA DE ATUAÇÃO DA RELIGIÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Sociais da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador:

Prof. Dr. Antônio George Lopes
Paulino

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio George Lopes Paulino (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms Antônio Renaldo Gomes Pereira
Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB- Doutorando

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me acompanhou em toda minha jornada nas Ciências Sociais e em nenhum momento me deixou perder a fé, pelo contrário, apenas confirmou que “a fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver” (Hb 11:1¹, p. 1229), pois aprendi a ter mais empatia e solidariedade e entendi que os ensinamentos de Cristo são muito maiores do que qualquer crença ou religião.

Agradeço aos meus pais e ao meu esposo, que durante esses 06 anos cuidaram de mim e do meu filho para que eu pudesse me dedicar a essa jornada tão complexa e desafiadora.

E por fim agradeço a cada um dos professores e colegas discentes que fizeram parte de toda a minha transformação como aluna e como pessoa, pois, a partir de agora quem sou hoje é o tipo de ser humano que quero ser até que o Senhor venha me buscar.

¹ <https://www.bibliaonline.com.br/acf/hb/11>

Uma instituição é um programa de comportamento que, quando adequadamente interiorizado, faz o indivíduo agir espontaneamente e sem muita ou nenhuma reflexão no setor relevante da vida social. (BERGER, 2017, p.77).

RESUMO

Desde a formação das sociedades, a religião tem sido praticada na tentativa de dar sentido às mais diferentes situações da vida humana. Na adversidade ou no sucesso, quer seja na vida individual ou coletiva, a fé protestante busca na bíblia as respostas que são transmitidas pelos líderes da igreja a seus congregados. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é esclarecer de que forma uma instituição tão antiga como a religião ainda logra êxito em participar ativamente da vida dos indivíduos mesmo em meio à sociedade brasileira contemporânea, a qual defende uma forte diversidade cultural e a ruptura ao tradicionalismo. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, no intuito de realizar um estudo minucioso do objeto, permitindo assim um profundo e específico conhecimento do mesmo. O objeto de estudo analisado foi a forma de atuação da religião protestante nas múltiplas esferas da vida pessoal e social da sociedade contemporânea. O campo utilizado para a análise foi a congregação Ebenezer da Igreja Assembleia de Deus Templo Central de Fortaleza. Segundo as observações concluiu-se que a igreja oferece ajuda tanto espiritual como material aos seus congregados apresentando-se como referência assistencialista para a comunidade. Mas, além disso, utilizando de doutrina e de liturgia ela cria subsídios para ingressar na vida dos indivíduos e realizar a participação ativa no seu dia a dia ensinando aos mesmos que existe apenas uma forma correta de viver, a saber, praticar os preceitos passados pela sua liderança traçando para si estes ensinamentos como um estilo de vida a seguir em todas as suas esferas sociais.

Palavras-chave: Religião; Pentecostalismo; Lideranças; Práticas Religiosas; Fé.

ABSTRACT

Since the formation of societies, religion has been practiced in an attempt to make sense of the most different situations in human life. In adversity or success, whether in individual or collective life, the Protestant faith seeks in the Bible the answers that are transmitted by church leaders to their congregants. In this sense, the objective of the present work is to clarify how an institution as old as religion still succeeds in actively participating in the lives of individuals even in the midst of contemporary Brazilian society, which defends a strong cultural diversity and the rupture with traditionalism. The methodology used was the case study, in order to carry out a detailed study of the object, thus allowing a deep and specific knowledge of it. The object of study analyzed was the form of action of the Protestant religion in the most diverse spheres of personal and social life in contemporary society. The field used for the analysis was the Ebenezer congregation of the Igreja Assembleia de Deus Templo Central of Fortaleza. According to the observations, it was concluded that the church offers both spiritual and material help to its congregants, presenting itself as an assistentialist reference for the community. But, in addition, using doctrine and liturgy, it creates subsidies to enter the lives of individuals and carry out active participation in their daily lives, teaching them that there is only one correct way to live, namely, to practice the precepts passed on by the its leadership outlining these teachings for itself as a lifestyle to follow in all its social spheres.

Keywords: Religion; Pentecostalism; Leadership; Religious Practices; Faith.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Área externa da congregação Ebenezer	16
Imagem 2 - Área interna da congregação Ebenezer	17
Imagens 3 e 4 - Informativo de missões AD Templo Central	23
Imagem 5 - Mesa da ceia do Senhor	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Informação sobre o gênero.	42
Gráfico 2 – Orientação da igreja sobre escolhas políticas.	43
Gráfico 3 - Orientação da igreja sobre a imagem pessoal.	44
Gráfico 4 - Orientação da igreja sobre as escolhas musicais.	45
Gráfico 5 - A liderança da igreja como exemplo a seguir.	45
Gráfico 6 - Informação sobre renda e estado civil.	46
Gráfico 7 - Informação sobre renda e filhos.	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	11
CAPÍTULO 1 - A RELIGIÃO DO UNIVERSAL AO PARTICULAR.	13
1.1 - O nascimento do Pentecostalismo e sua expansão	13
1.2 - As particularidades da Assembleia de Deus e da Congregação Ebenezer.	16
CAPÍTULO 2 - RELAÇÕES DE INTERAÇÃO: O COMPORTAMENTO DOS FIÉIS DENTRO E FORA DO TEMPLO.	24
CAPÍTULO 3 - A RELIGIÃO COMO FORMA DE DOMÍNIO, INFLUÊNCIA E PERTENCIMENTO.	28
CAPÍTULO 4 - O PROJETO CEIFEIROS DO REINO E OS RELATOS DO DIÁRIO DE CAMPO.	36
CAPÍTULO 5 - OS DADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA.	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO EBENEZER	51

1 INTRODUÇÃO.

As lideranças religiosas no Brasil tem se mostrado progressivamente mais fortes no que se refere a impor padrões e normas para os indivíduos, ditando o que é certo ou errado, o que é permitido ou proibido. Apesar de vivermos em uma sociedade secular, a religião ainda consegue participar ativamente das mais diversas esferas sociais dos indivíduos, principalmente as igrejas de denominações pentecostais, estas vem ganhando espaço com um crescimento significativo no país, como mostra o último censo realizado pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE (2010).

O censo obteve como resultado, daqueles que se declaram evangélicos, um percentual de mais de 22% dos entrevistados, número este, que há 03 décadas, era apenas de 9%. Em janeiro de 2020, segundo pesquisa Datafolha, os evangélicos no país resultaram em 31% dos entrevistados, enquanto a igreja católica, por exemplo, resultou em um percentual de 50% dos entrevistados, número que em 2010 (IBGE) foi de 64% dos respondentes. Deste modo, o que vemos é que mesmo com o princípio de separação entre Estado e Igreja, a religião não se afastou do espaço público brasileiro, os indivíduos apenas migraram de um segmento religioso para outro.

A atuação das igrejas evangélicas, principalmente nas periferias, locais onde é possível encontrarmos diversas congregações das mais diferentes denominações protestantes, locais estes onde também a presença do Estado é precária, até mesmo as igrejas católicas tem uma atuação mais restrita. Devido a disponibilizar um número limitado de paróquias as igrejas católicas tem menor atuação fazendo assim com que as igrejas evangélicas se consolidem como guias espirituais e assistencialistas, o que facilita a adesão de um número cada vez maior de fiéis.

As igrejas evangélicas começaram a ingressar no Brasil a partir do século XIX. Uma das mais conhecidas denominações protestantes no país, a igreja Assembleia de Deus, instalou seu primeiro templo no ano de 1910, no estado do Pará. A preservação da família, por exemplo, é um dos motivos que tem se tornado base do crescimento da Assembleia de Deus no país e em 2010, segundo dados do Censo, a igreja já era o maior segmento evangélico com 12 milhões de fiéis e o segundo maior segmento religioso do Brasil, atrás apenas da igreja católica.

De acordo com esse cenário nacional e diante da expansão da religião evangélica na sociedade é importante ressaltar que a participação que a igreja exerce na vida dos fiéis não se restringe apenas aos momentos em que os mesmos frequentam as reuniões que ocorrem no

templo, pelo contrário, o que é ensinado aos fiéis se reflete em casa, no trabalho e nas mais diversas relações interpessoais durante todo o decorrer de suas vidas. Dessa forma, a pesquisa em questão visa analisar a relevância que a religião ainda exerce na vida dos indivíduos, participando ativamente de suas vidas e intervindo diretamente nas suas decisões.

Segundo Durkheim, a Sociologia:

Como toda ciência positiva, tem por objeto, acima de tudo, explicar uma realidade atual, próxima de nós, capaz, portanto de afetar nossas ideias e nossos atos: essa realidade é o homem e mais especialmente, o homem de hoje, pois não há outro que estejamos mais interessados em conhecer bem..., para nos revelar um aspecto essencial e permanente da humanidade. (DURKHEIM, 1996, p. V e VI).

Nesse sentido, é bastante pertinente entender como a religião até hoje encontra meios para exercer essa participação na vida dos indivíduos, como também de que forma a liderança da igreja, que são os representantes da instituição responsáveis por ensinar a doutrina aos demais, consegue intervir de forma significativa nas escolhas pessoais dos membros.

Para tanto, foi tomado como objeto de estudo as formas de atuação da religião protestante nas múltiplas esferas da vida pessoal e social da sociedade contemporânea e o campo utilizado foi a Congregação Ebenezer da Igreja Assembleia de Deus Templo Central, localizada no bairro Álvaro Weyne, em Fortaleza. A abordagem empregada foi qualitativa e quantitativa através de técnica de observação participante e de aplicação de questionário.

A hipótese inicial é que a igreja utiliza-se da necessidade dos indivíduos de buscar um grupo que ofereça ajuda espiritual, emocional e material para entrar na vida dos mesmos, e dessa forma encontrar meios para transmitir sua doutrina.

A pesquisa realizou-se com a metodologia de estudo de caso, a qual segundo Gil (2002, p. 54) tem como um dos propósitos “explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos”. Ainda segundo o autor, essa modalidade compreende um estudo exaustivo de um objeto, permitindo um vasto e detalhado conhecimento do mesmo. Dessa forma entendemos que este método está ajustado à pesquisa, pois a intenção é identificar e compreender a forma de atuação da religião na vida individual e coletiva dos indivíduos em questão. O objetivo foi justamente participar dos momentos de interação dos membros da igreja de forma efetiva, no intuito de aprofundar o nível de conhecimento sobre o objeto de estudo.

O estudo estendeu-se de janeiro de 2020 a novembro de 2021, mas devido a pandemia do coronavírus, o mesmo foi interrompido durante alguns meses por causa das restrições sanitárias do governo estadual, fazendo assim, com que efetivamente a pesquisa fosse realizada por um período de 08 meses. Durante a pesquisa, foram acompanhados os eventos que ocorrem no templo e também fora dele, como por exemplo, o trabalho realizado por um dos projetos da congregação que trata-se de dar assistência à comunidade, também durante a pesquisa foi aplicado questionários aos congregados.

O campo foi escolhido tendo em vista que a congregação Ebenezer tem um projeto bastante significativo no que concerne a questão social, pois, segundo o diácono que é seu idealizador, o intuito do grupo é exatamente oferecer apoio psicológico, financeiro e espiritual à comunidade na qual está inserido. Além disso, a igreja da qual essa congregação é filiada, a Assembleia de Deus Templo Central, tem como visão ser relevante no contexto social, mostrando assim a intenção de intervir de forma significativa na sociedade brasileira. Nesse contexto, pretende-se a partir deste estudo entender um pouco mais sobre a natureza religiosa dos indivíduos no que se refere a aspectos da vida pessoal e social, as contribuições, as interferências e os estímulos que a igreja leva aos mesmos, traçando assim elementos para identificar a forma de atuação da religião na sociedade brasileira contemporânea.

Para tanto o trabalho foi dividido de forma a: apresentar como ocorreu a introdução da religião pentecostal aqui no Brasil, que foi a escolhida para o estudo, e mais especificamente a Assembleia de Deus, uma das denominações que mais cresceu nas últimas décadas; mostrar as características e particularidades da igreja Assembleia de Deus e especialmente a congregação Ebenezer tomada para campo, identificando algumas de suas práticas e os eventos que ocorrem dentro e fora do templo; apresentar as particularidades existentes na interação dos fiéis no que diz respeito ao comportamento entre eles e também dos mesmos em relação ao restante da sociedade; demonstrar algumas formas específicas utilizadas pela igreja para intervir na vida dos fiéis; mostrar um dos projetos da igreja que dá assistência e acompanhamento à comunidade e; expor dados com informações sobre essa influência que a liderança da igreja exerce em diferentes esferas da vida dos demais membros.

CAPÍTULO 1 - A RELIGIÃO DO UNIVERSAL AO PARTICULAR.

1.1 - O nascimento do Pentecostalismo e sua expansão.

Segundo Durkheim (1996, p. XIV) “como toda instituição humana, a religião não

começa em parte alguma”, portanto, a ideia do presente trabalho não é apontar o seu início, mas o mesmo traz algumas informações históricas para situar o contexto da pesquisa e que acredita-se ser relevantes para mostrar como a religião tem permanecido presente nas sociedades.

Desde a antiguidade, os mais diversos povos manifestavam elementos considerados característicos do que seria religião, mas segundo o próprio Durkheim (1996, p. 5, 11) a ideia de sobrenatural e de divindade, por exemplo, que eram consideradas como primordiais não faziam parte das práticas religiosas de muitos povos. Como exemplo, pode-se incluir o Budismo e o Jainismo que não reconhecem um Deus do qual o homem dependa.

Dessa forma, o autor chega à conclusão de que quanto à definição “uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem” (1996, p.32). Então, mais do que reconhecer uma divindade como ser superior, as práticas religiosas proporcionam interação e coesão social, pois de alguma forma todas as sociedades manifestam algum tipo de religião.

Portanto, para o presente trabalho são as relações sociais ocorridas no seio da religião e sua manifestação na vida dos indivíduos que nos interessa. Para entendermos um pouco mais do porquê e como se desenvolvem essas questões, buscou-se uma religião bem próxima de nossa realidade, que tem estado mesmo que de forma diversa, cada vez mais presente na vida tanto privada quanto pública dos brasileiros: o Cristianismo.

Segundo dados do relatório do instituto de pesquisa americano *Pew Research Center* disponibilizados no site da CNBB, no ano de 2017 aproximadamente 2,18 bilhões de pessoas no mundo dizem professar a crença cristã. Ainda segundo o site, na mesma pesquisa, o Brasil figurava na lista dos maiores países cristãos do planeta, com aproximadamente 175 milhões de seguidores de Jesus, mostrando assim a significativa presença dessa religião em nossa sociedade.

Baseada nas doutrinas de Jesus Cristo, o Cristianismo nasceu na região da Palestina e passou a ganhar espaço e mais adeptos a partir do governo do Imperador Constantino. Nos séculos XV e XVI chegou até a América por meio das Cruzadas e dos padres Jesuítas que ficaram responsáveis pela catequização dos índios. Devido a diversas discordâncias ideológicas, o Cristianismo passou por divisões que acabaram culminando em várias outras religiões dentro da própria doutrina Cristã.

Um dos principais rompimentos da Igreja Cristã ocorreu no séc. XV com o monge Martinho Lutero que contestava diversas práticas da Igreja Católica. Lutero redigiu 95 teses

nas quais indicava os erros que ele acreditava estarem sendo cometidos na época pela igreja católica e instituiu cinco princípios básicos para a igreja reformada: somente a fé, somente as escrituras, somente Cristo, somente a Graça e somente a Deus a glória. A chamada Reforma Protestante foi um movimento de reavivamento da Igreja de Cristo que deu início ao protestantismo e atingiu não só a esfera religiosa, mas também social, política e cultural. A reforma espalhou-se pelo mundo com diferentes lideranças religiosas que buscavam restaurar verdades bíblicas que foram esquecidas e deixadas de serem praticadas pela igreja católica.

Foi somente no ano de 1910 que o movimento pentecostal chegou ao Brasil através da chamada Igreja Congregação Cristã no Brasil, fundada pelo italiano Luigi Francescon. No mesmo ano, os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg vieram para o Brasil acreditando terem sido guiados para fazer a Missão no estado do Pará. Eles trouxeram consigo a doutrina do batismo no Espírito Santo, o falar em línguas e a cura, o que acabou desagradando o pastor da igreja batista a qual faziam parte, pois o mesmo era contrário às suas ideias. Houve então um rompimento no qual mais 18 batistas se uniram aos suecos e fundaram a Missão da fé apostólica em 18 de Junho de 1911 e mais tarde, em 1918, passou a ser conhecida como Assembleia de Deus.

A mensagem pentecostal da Assembleia de Deus começou a se expandir tanto dentro como fora do Pará, e uma das primeiras cidades fora do estado a serem alcançadas foi Uruburetama no Ceará, em 1914. Através de um dos membros da igreja no Pará que, voltando a sua terra natal, contou seu testemunho a alguns crentes presbiterianos e, posteriormente unindo-se a um pastor enviado de Belém, foi fundada na cidade uma igreja da Assembleia de Deus e logo depois outras unidades foram construídas no estado. Em Fortaleza, a igreja Assembleia de Deus chegou ao ano de 1929 e a partir do ano de 1935 a sede da igreja passou a ser no Centro da cidade onde se encontra até hoje.

Dessa forma a Assembleia de Deus sendo uma das denominações Cristãs pentecostais que primeiro chegaram ao Brasil, o segmento evangélico de maior representatividade no país, segundo o IBGE com 12 milhões de fiéis, e com participação ativa tanto em áreas nobres quanto em áreas periféricas de nossa cidade, supõe-se que conhecer um pouco mais sobre suas atividades e práticas pode trazer informações relevantes sobre como uma instituição tão antiga como a religião ainda consegue, mesmo em meio a uma sociedade tão diversa culturalmente e que defende uma ruptura ao tradicionalismo, manter-se ativamente presente na vida dos indivíduos.

1.2 - As particularidades da Assembleia de Deus e da Congregação Ebenezer.

Segundo o site da Casa Publicadora das Assembleias de Deus, a administração de suas igrejas no país é ligada através dos pastores que são filiados à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) e a mesma reúne milhões de membros no país. A igreja observada faz parte do ministério Assembleia de Deus Templo Central e a congregação é denominada Ebenezer. Essa congregação foi fundada recentemente, há apenas 07 anos, e anteriormente era uma subcongregação da Igreja de Álvaro Weyne localizada no mesmo bairro. De acordo com relatos dos membros, o ministério Templo Central adquiriu um terreno no bairro, mas não construiu nada no local. Os moradores próximos ao terreno fizeram denúncias à prefeitura, pois o local estava acumulando lixo e insetos, então o ministério decidiu construir o templo e transformar a antiga subcongregação do Álvaro Weyne em congregação Ebenezer.

Imagem 1 - Área externa da congregação Ebenezer



Fonte: A autora, novembro de 2021.

Desde a inauguração, a igreja teve momentos nos quais contou com aproximadamente 100 membros, entre efetivos e frequentadores visitantes, mas neste momento particular devido a pandemia do Coronavírus, tem em torno de 45 membros fixos, incluindo as crianças que compõem o ministério infantil. No entanto, durante algum evento ou culto comemorativo a igreja conta com a participação de membros de outras congregações do bairro que participam como visitantes, uma prática que segundo relatos colhidos, ocorre principalmente entre as senhoras, as quais visitam umas a igreja das outras em forma de apoio e retribuição. Importante ressaltar que além da Congregação Ebenezer no Álvaro Weyne, existe mais uma Congregação da Igreja Templo Central no bairro, denominada Floresta, o que facilita a

movimentação de membros entre as mesmas.

A organização da Ebenezer é bastante simples, pois não conta com muitos indivíduos nos cargos de liderança, a mesma é composta por 01 presbítero que atua na função de pastor, 01 diácono e 05 obreiros. Além destes, existem outros integrantes que também compõe a liderança realizando funções específicas à frente de algum departamento: A líder e a regente do ministério de senhoras, a regente do grupo de louvor, a representante de missões, o líder e a regente do ministério de jovens e a líder do ministério da família. Uma particularidade observada é que as mulheres que fazem parte da liderança são, em sua maioria, esposas de homens que tem algum cargo na igreja, fazendo assim com que, normalmente, sejam as mesmas famílias que estejam na liderança da igreja.

Quanto à organização do espaço, assim como em outros ministérios da Assembleia de Deus, a congregação disponibiliza as cadeiras durante as celebrações conforme os departamentos existentes, outra tradição que vem desde sua fundação segundo os próprios membros. No fundo do salão onde fica o altar e o púlpito, são disponibilizadas as cadeiras para os obreiros, diácono e o pastor, ao lado do púlpito ficam os integrantes do ministério de louvor. À frente do altar ficam no lado direito o conjunto de crianças e um pouco mais atrás o conjunto de jovens e no lado esquerdo o conjunto de senhoras. O restante das cadeiras ficam disponíveis para os demais membros da congregação e os visitantes.

Imagem 2 - Área interna da congregação Ebenezer



Fonte: A autora, novembro de 2021.

Além dos grupos já informados existe o conjunto Estrela da manhã, o qual é formado pelos senhores da igreja, e o ministério da família. É importante salientar que muitas vezes os mesmos indivíduos fazem parte de dois ou mais grupos, deixando claro quem são as pessoas mais comprometidas com os trabalhos e também mais influentes aos demais.

Como toda instituição, a religião tem suas particularidades, sua cultura e seus símbolos. A forma de falar, de se vestir e de se portar diante aos demais, sejam também evangélicos ou não, deve ser de acordo com os ensinamentos passados pela igreja segundo as escrituras sagradas. De acordo com o site da Assembleia de Deus Templo Central sua visão é “ser uma igreja fiel à proclamação e vivência do Evangelho de Cristo, relevante no contexto social, reconhecida como um lugar de restauração, misericórdia e ensino”.

Como citado anteriormente, a Ebenezer é dividida em departamentos, assim como todas as congregações da Assembleia de Deus, os quais têm seus representantes ou líderes. O conjunto de Senhoras é denominado com o mesmo nome da congregação, Ebenezer e é liderado pela esposa de um dos obreiros. A mesma fica à frente de todos os eventos organizados pelo conjunto, como os cultos dirigidos exclusivamente pelas mulheres, as orações ou comemorações em datas festivas. Além da líder, o conjunto tem também uma sub líder e uma regente, a qual é responsável por escolher os louvores que serão cantados nos cultos e organizar os ensaios de preparação para a apresentação do conjunto, que acontece às sextas-feiras à noite. Para participar do ministério a senhora deve ser oficialmente casada e já ter sido batizada nas águas.

O Conjunto de senhores é denominado de Estrela da Manhã e liderado por um dos obreiros, mas segundo relatos este departamento não é mais oficial diante do ministério Templo Central já que foi descontinuado para algumas outras igrejas, a Ebenezer os mantém apenas por tradição. O conjunto de mocidade é chamado de Adonai, liderado pelo filho do pastor e também dispõe de uma regente, ambos tem as mesmas atribuições dos cargos especificados no conjunto de senhoras. Também só devem participar desse ministério os jovens a partir de 12 anos que já foram batizados nas águas, no entanto, devido a pouca participação de jovens na congregação, o pastor abriu exceção para que a filha de uma das irmãs fizesse parte do grupo mesmo antes do batismo. O ministério infantil é denominado “Cordeirinhos de Cristo”, mas no momento está sem liderança visto que a irmã que era responsável pelo grupo saiu da igreja recentemente e ainda não foi indicada uma pessoa para substituí-la. Para estes líderes, são atribuídas também a responsabilidade de orientar, aconselhar e apoiar os demais membros dos conjuntos.

Um dos projetos mais ativos da igreja é conhecido como Ceifeiros do Reino, um grupo formado por membros da congregação que ficam responsáveis por realizar ações de evangelismo, discipulado e assistência aos demais membros. Os mesmos realizam ida aos lares de pessoas que fazem parte da igreja e precisam de algum tipo de ajuda como, por exemplo, os que estejam enfermos, aqueles que não estejam frequentando assiduamente os

cultos ou que estejam com algum problema pessoal. Além disso, eles fazem visitas também aos novos convertidos e algum descrente que conhece um dos membros da igreja e aceita ouvir as explicações sobre a bíblia. Esse trabalho acontece sempre às terças-feiras e faz parte do calendário fixo da congregação.

Como dito anteriormente, a igreja tem suas particularidades inclusive na forma de se expressar, então para relatar sobre o acompanhamento do trabalho realizado pelo projeto Ceifeiros do Reino, que será feito posteriormente com o diário de campo onde foi descrito as visitas realizadas pelo grupo, é adequado inicialmente explicar algumas expressões utilizadas pelos membros em suas falas.

Segundo o seu idealizador, o projeto Ceifeiros do Reino tem como um de seus principais objetivos *ganhar vidas para Cristo*, ou seja, fazer com que outras pessoas sejam discípulos de Jesus e por isso eles realizam visitas àqueles que não são evangélicos, estes são os chamados *descrentes*.

Em relação à ida a casa dessas pessoas, as visitas são chamadas de *evangelísticas*, pois a intenção é *fazer o ide*, ou seja, ensinar o evangelho como diz a passagem da bíblia que se encontra em Marcos 16:15 ²: “Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas”. O responsável pelo evangelismo juntamente com mais 03 membros realizam 04 visitas semanais a essa pessoa, nas quais ele vai ensinar a importância de acreditar na bíblia, reconhecer que é pecador, se arrepender dos seus pecados e se converter a Cristo. Essas explicações são conhecidas como *lançar a semente*, expressão que remete a passagem que se encontra no livro de Mateus 3:18-23 na qual Jesus fala sobre a parábola do semeador. No último encontro é feito o que chamam de *apelo*, ou seja, a pergunta se a pessoa aceita Jesus como Senhor e Salvador de sua vida. Caso a resposta seja positiva é realizada uma oração e solicitado que a pessoa repita a expressão: “Jesus eu te confesso como único suficiente salvador e Senhor da minha vida. Perdoa os meus pecados, apaga o meu nome do livro da culpa e coloca no livro da vida e me ajuda a viver uma nova vida conforme a Tua vontade”. Esse ato remete a passagem de Romanos 10:9 que diz “A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”.

Outra expressão utilizada em relação a evangelizar é *buscar os perdidos*. Essa expressão também se encontra na bíblia (Lc 19:10) e é bastante utilizada pelo líder do grupo

² A bíblia é organizada em livros, capítulos e versículos. Na referida citação Marcos é o nome do livro, 16 é o número do capítulo e 15 o número do versículo.

durante as reuniões para incentivar aos demais nos trabalhos voltados para as pessoas que não são evangélicas. Esse trabalho envolve sair pelas ruas do bairro para entregar folhetos, conversar com alguém que lhes dê oportunidade e realizarem os chamados *cultos evangelísticos*, que são cultos (celebrações religiosas) fora da igreja, geralmente na casa de algum dos membros, mas no qual a pregação é feita do lado de fora no intuito de que os vizinhos possam ouvir a pregação.

Outro trabalho do grupo é quanto aos membros que se tornam evangélicos e passam a fazer parte da congregação. Neste caso as visitas são chamadas de *disciplinadoras*, pois a intenção é ensinar a ser discípulo de Cristo, ou seja, dizer como esse novo membro deve, a partir de agora, andar nos preceitos de Cristo.

Um dos primeiros costumes com o qual o novo convertido deve se adaptar é a forma de tratamento usada uns para com os outros membros da igreja chamando-se de *irmãos*, pois normalmente é dessa forma que os membros da igreja evangélica denominam-se. Esse costume tem como base a forma como Jesus se referia aos demais (Mt 23:8).

Dentre os princípios ensinados para a igreja podemos citar expressões como: *Se consagrar*, que consiste em fazer jejum e oração para ter um relacionamento mais profundo com Deus; *andar no Espírito Santo* que significa renunciar às coisas profanas ou prazeres da carne; *Fazer um propósito com Deus*, que significa pedir uma bênção, ou seja, algo que esteja precisando que pode ser um bem material ou cura de alguma enfermidade, e prometer algo para Deus, que pode ser mais participação nos trabalhos da igreja ou uma oferta em dinheiro, por exemplo. *Vigiar e orar* é outra expressão que se encontra na bíblia (Mt 26:41) e remete a necessidade do crente ficar o tempo todo em vigilância espiritual para não cair na tentação da carne ou do *inimigo*. Aqui a palavra *inimigo* se refere a satanás, o anjo descrito na bíblia que foi expulso dos céus, pois quis ser maior que Deus (Is 14:12-15).

O termo *mundanismo* está relacionado a pecado, mas este em relação à idolatria, ou seja, é quando o homem adora e idolatra as coisas terrenas como se estivessem no lugar de Deus. Já em relação às tentações de satanás eles falam sobre *pessoas oprimidas*, que são aquelas que têm problemas sucessivos os quais não encontram solução para os mesmos e se deixam ser absorvidas por eles, que são alvos de algum tipo de feitiçaria ou que o demônio consegue influenciar seu comportamento e suas escolhas.

O termo "*Escrituras Sagradas*" é o nome dado ao conjunto dos livros sagrados dos judeus e o *Conhecedor da palavra* é um indivíduo que entende claramente o que está escrito na bíblia podendo assim aconselhar os demais se baseando nos ensinamentos que nela estão contidos.

A pessoa conhecida como *Ungido de Deus* é um escolhido, separado por Deus para sua obra. Geralmente são estes que anunciam uma mensagem que Deus lhe enviou sobre a vida de outra pessoa para que seja repassada a esta, este ato é conhecido como *profetizar* e normalmente são os obreiros que repassam esse tipo de mensagem. Durante o anúncio de uma profecia o obreiro costuma *falar em línguas estranhas*, que é um dos dons do Espírito Santo (de Deus) relatados na bíblia (At 19:6).

O substantivo *Aleluia* é uma expressão de louvor a Deus que em hebraico quer dizer Halelu “louvem” e Yah “ao Senhor”. Assim também como *Glória a Deus* significa honra ou louvor dado a Deus.

Além das atividades promovidas pelos Ceifeiros do Reino é importante indicar os outros eventos que fazem parte da rotina da congregação e acontecem durante o decorrer da semana com algumas pequenas alterações, como por exemplo, o tema do culto aos domingos. As informações gerais sobre esses eventos são sempre repassadas através de mensagem via whatsapp em um grupo que reúne todos os membros da igreja. No entanto, além do grupo da congregação, cada conjunto tem um grupo de whatsapp específico no qual são passadas informações direcionadas aos mesmos, assim também os trabalhos dos Ceifeiros do Reino, da escola bíblica e do círculo de oração tem um grupo específico.

Nas segundas-feiras, acontece o chamado círculo de oração, onde os membros se reúnem para orar por motivos específicos. A responsável por esse trabalho é a líder do conjunto de senhoras que antes do encontro envia mensagem informando os motivos que serão incluídos nas orações daquele dia. Ela juntamente com outra irmã que lhe auxilia, conduzem a oração enquanto os demais fazem a *intercessão*, ou seja, rogam a Deus que atenda aos pedidos feitos durante a oração.

Nas quartas-feiras, ocorre outro trabalho que está sendo liderado pelos Ceifeiros do Reino, chamado de “cruzadas evangelísticas”. Esse trabalho consiste em realizar cultos evangelísticos em diferentes locais tanto no bairro da congregação, quanto em outros bairros, mas no momento ainda está em desenvolvimento segundo o diácono que é seu idealizador.

Nas quintas-feiras e aos domingos acontece a cerimônia chamada de culto. Essa celebração às quintas é destinada à doutrina, ou seja, ensino da bíblia e aos domingos é dividida em culto da família, culto de missões, culto de Santa Ceia e culto do amigo. Cada cerimônia é dividida em: oração inicial pedindo a benção de Deus para o culto da noite, leitura de uma passagem bíblica, cânticos dos hinos da harpa, mais um momento de oração, desta vez direcionado aos pedidos realizados pelos membros da igreja, louvores cantados por cada um dos conjuntos (senhoras, varões e jovens), ofertório (Este momento é reservado para

a apresentação do Ministério de louvor), pregação da palavra, oração final para que Deus abençoe o restante da semana e bênção apostólica. O encerramento do culto com a bênção apostólica é um costume da igreja protestante a qual utiliza a passagem que aparece na bíblia em 2 Coríntios 13:13 para desejar as bênçãos de Deus aos fiéis. Ela consiste na seguinte frase: *“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a presença do Espírito Santo estejam com todos vocês”*.

Os chamados cultos de doutrina ou cultos de ensino tem o mesmo formato dos que são realizados aos domingos, no entanto a ministração da palavra é voltada para explicação da bíblia a qual pode ter uma temática na qual será desenvolvida a mensagem e também para conduta cristã, ou seja, ensinamentos para o desenvolvimento de um estilo de vida cristão. Segundo o pastor local, a própria sede pode indicar uma liturgia, mas a aplicação da palavra vai depender da necessidade de cada congregação, inclusive dos participantes que estarão presentes, fazendo até mesmo com que a mensagem possa ser mais rigorosa ou mais flexível.

Aos domingos os cultos são nomeados de acordo com um tema a cada semana. Na primeira semana acontece o culto da família que é dirigido pelo casal líder do departamento da família e no qual a palavra e os louvores também são direcionados a essa temática. No segundo domingo ocorre o culto de missões o qual é dirigido pelos líderes do departamento de missões e assim como no culto da família a palavra e os louvores são escolhidos de acordo com a temática. Uma especificidade do culto de missões, é que é reservado um momento para a leitura de um informativo da sede Templo Central que mostra notícias do campo de missões transculturais. A Assembleia de Deus tem um trabalho no qual envia missionários para diversos países do mundo e também comunidades indígenas aqui do Brasil que são mais isoladas, para realizar trabalhos de evangelismo. A cada mês este informativo apresenta os missionários que estão em um local diferente, trazendo algumas características da nação ao qual estão inseridos, os relatos no qual falam sobre o andamento do trabalho que está sendo realizado e fazendo pedidos de oração para os mesmos e suas famílias, que normalmente os acompanham na viagem. Essas pessoas são enviadas e mantidas nesses locais pelas doações das igrejas Assembleia de Deus no Ceará, através do que eles chamam de carnê missionário, que é pago mensalmente pelos membros que se disponibilizaram a contribuir para a obra missionária.

Imagens 3 e 4 - Informativo de missões AD Templo Central.

Características da nação

O número oficial da população são de quase 85 milhões de habitantes, sem contar com a população dos territórios franceses espalhados pelo mundo, como Guiana Francesa, Martinica, Tailândia, etc. A região é láica, e em pesquisas recentes 50% da população dizem não acreditar em Deus, o número de igrejas e agremiações tem crescido, o islamismo tem ganhado terreno e tem aumentado assustadoramente, não pela imigração, mas pela taxa de natalidade das famílias de origem muçulmana, ou em alguns casos pelo convívio em vilas, existem antepassados que em poucas décadas, a maioria da população será muçulmana - que o Senhor não permita!

Temos descoberto também um número enorme de pessoas que participam de práticas ocultas, como: terapias de energia, práticas orientais do hinduísmo como yoga, meditação transcendental, antropocêntrica, equinismo, magia "branca", hipnose, feitiçarias ancestrais etc. Muitos se dizem ateus, mas vez por outra, procuram soluções no ocultismo.

As igrejas evangélicas são vistas como vilãs no imaginário popular. Um grande desafio desmistificar esse conceito, agremiar o catolicismo e a igreja protestante oficial são prioridades para população e problema é que a igreja protestante reformada francesa, distingue-se das evangélicas, a igreja protestante aqui corresponde à Luterana

Palavra do Missionário

Agredimos a Deus pelo seu chamado para servir às nações, e depois de quase uma década servindo no oeste africano como família, no Senegal e em Botsuana, agora ao Senhor nos leu a França onde estamos desde novembro de 2017, estamos no leste do país, na região da Alsácia, e pastoreamos uma igreja na cidade de Mulhouse.

Testemunhos

Quando chegamos aqui, a igreja estava em uma situação muito difícil, poucos membros, a maioria de idosos, sem músicos e um grande desânimo por problemas parados. Mas, pela graça de Deus, a igreja começou a ter uma nova dinâmica e novas pessoas chegaram.

Estava tudo indo bem até que tivemos uma terrível notícia, que minha esposa Lucrécia foi diagnosticada com leucemia e foi muito complicado para toda família, o tratamento exigiu várias hospitalizações e havia ainda a possibilidade de um transplante de medula, mas graças a Deus miraculosamente não houve necessidade de transplante.

Aqui a pandemia da Covid começou rápida justamente na nossa região, muitos membros contraíram a covid e alguns foram hospitalizados, gravemente pensamos que íamos ter alguns óbitos, mas Deus foi fiel e mesmo os que passaram meses na UTI saíram. Nossa família toda foi contaminada e até mesmo minha esposa, que passou por quimioterapia pesada, na época, contraiu a covid, mas para glória de Deus, ela foi quase asintomática.

Na época, também, enfrentamos um confinamento com muitas restrições e em vários momentos, os cultos foram suspensos, houve o medo das pessoas de se reunirem, enfim, tudo muito complicado. Até o momento atual, muitas não voltaram a frequentar a igreja, seja por separação da doença, medo ou no caso de alguns idosos, a família não permitiu. Apesar das circunstâncias, o Senhor está agindo, tivemos novas pessoas que aceitaram a Cristo, batizamos 4 pessoas, entre elas temos:

Uma mulher que veio do ocultismo e que ganhava a vida fazendo "terapias espirituais", um jovem dependente de álcool e drogas que foi

no Brasil e está na sua grande maioria mortos, devido ao liberalismo teológico que se correu e levaram até aceitar rejeitar o casamento homossexual e a reabilitação de valores mudados do evangelho.

Desde a época do iluminismo e da Revolução Francesa, existe uma oposição ao cristianismo. A ideologia humanista e o racionalismo crítico diminuíam o pensamento católico da sociedade, assim fez em todo o país, são em total oposição contra os valores cristãos, como a legalidade do aborto, casamento homossexual, etc. Algumas igrejas protestantes oficiais, lá da Alemanha (como identidade de expressão), priorizam assistência e falta pouco para aprovarem a eutanásia.

Então, os desafios na França são enormes, mas vemos que a resistência é espiritual, devido à grande influência da nação no mundo. Resiste porque conta com 29 países e territórios e também devido à importância da França no continente Europeu, sendo junto com a Alemanha, os líderes da União Europeia.

Interceda Conosco:

- Pela saúde da minha esposa, restabelecimento completo;
- Para que o Senhor nos fortaleça, e dá graça e sabedoria no ministério;
- Por vidas salvas e um despertar espiritual local em todo o país;
- Por nossa proteção e saúde integral;
- Pela formação de novos obreiros.

OFERTA PARA MISSÕES CHAVE PIX

SECRETARIADAMISSOES@adtemplocentral.com

Rede Novas Ovelhas, 877 - Galvão - CEP: 08013-110 - Fone/Fax: 011 - 3083-2221

Fonte: Departamento de Missões ADTC, 2021.

No terceiro domingo acontece o culto de Santa Ceia, um dos momentos mais sagrados para a igreja e, portanto, o que conta com maior participação dos fiéis. Essa celebração é destinada a realizar o ritual que relembra a morte e ressurreição de Jesus Cristo, conforme descrito na bíblia (1ª Co 11:23-26). Após a palavra dada pelo pregador da noite, é feita a oração de consagração do pão e do suco de uva que representam o corpo e o sangue de Jesus, em seguida o diácono e um obreiro distribuem o pão e o suco de uva aos membros para que todos façam a ceia.

No quarto domingo é realizado o “culto do amigo” no qual os membros devem convidar algum amigo ou conhecido que não seja evangélico para participar da celebração no intuito de que essa pessoa possa se converter a Cristo.

Existem ainda dois cultos específicos que ocorrem uma vez por mês: “o culto de senhoras” e o “culto de jovens”. Essas celebrações são organizadas por cada grupo, inclusive a palavra ministrada é dada por um dos membros ou algum pregador que os membros convidem. Como são cultos “festivos”, estas celebrações normalmente contam com a presença de visitantes de outras igrejas e algumas vezes são distribuídos lanches ao final.

Vale ressaltar que acompanhando os cultos, percebo que é nítida a coesão entre os grupos, pois os mesmos se reúnem durante a semana para ensaiar os louvores que serão cantados e todos sabem todas as letras das músicas. A forma de se portar do conjunto de senhoras chama atenção, pois é o grupo com maior quantidade de membros e mesmo assim tem bastante sintonia. Conforme informação das mesmas, cada senhora tem um caderno com

todos os cânticos que poderão ser usados para a apresentação e durante a semana é informado através do grupo do whatsapp qual será o louvor do culto em questão (quinta ou domingo), além do ensaio semanal que, como informado anteriormente, ocorre às sextas feiras à noite.

Também aos domingos, só que pela manhã, acontece a escola bíblica onde é realizado um estudo com ensinamentos mais aprofundados sobre a bíblia. A cada trimestre é disponibilizado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) uma revista com um tema a ser desenvolvido nesta escola bíblica. Conforme informações dos participantes, no momento da pesquisa, o estudo está sendo sobre Paulo, um dos mais importantes apóstolos das escrituras, o qual serve para os cristãos como exemplo de vida baseada nos preceitos de Jesus, de discípulo comprometido com a missão de pregar e ensinar o evangelho e de irmão que ama e zela pela sua igreja, exatamente como a visão e a missão descritas pela Assembleia de Deus Templo Central em seu site. Vale destacar, que o diácono mencionado como idealizador de alguns projetos da igreja, utiliza sempre a vida irrepreensível do apóstolo Paulo como exemplo para que os membros da igreja utilizem nas mais diversas áreas de suas vidas.

Diante o exposto, é possível identificar que a congregação disponibiliza atividades durante toda a semana para os seus membros, dessa forma entende-se que os laços de amizade que existem entre eles são bastante desenvolvidos já que os mesmos estão em contato contínuo. Importante ressaltar nesse momento que quase 50% dos entrevistados não trabalham, fazendo assim com que a igreja seja a instituição mais presente em suas vidas depois da família e dessa forma, presumimos, os círculos de amizades se restrinjam ainda mais apenas entre eles, e portanto, desenvolvam de forma mais acentuada o sentimento de apoio e dependência existente dentro dessa coletividade.

CAPÍTULO 2 - RELAÇÕES DE INTERAÇÃO: O COMPORTAMENTO DOS FIÉIS DENTRO E FORA DO TEMPLO.

Desde muito cedo os indivíduos aprendem a conviver entre si, esse processo que começa no lar onde os pais ensinam as primeiras noções de modos, postura e atitudes se desencadeia nas interações que os sujeitos irão reproduzir nos mais diversos campos de atuação durante as suas vidas.

A chamada *interação face a face* apresentada por Goffman (2011, p. 9) nos traz uma reflexão que a muitos escapa: a análise dos pequenos comportamentos na interação entre os indivíduos. Os papéis delegados durante a interação e a forma de atuação que o indivíduo toma para si em cada situação nos leva a entender melhor as formas naturais do

comportamento dos sujeitos, quer seja de forma intencional ou não. “Não importa que a pessoa pretenda assumir uma linha ou não, ela sempre o fará” (GOFFMAN, 2011, p. 13). A linha segundo ele é o modelo de atos verbais e não verbais que serão usados para demonstrar à opinião do sujeito sobre o que está acontecendo.

Um exemplo que podemos trazer nesse sentido, é a interação que ocorre durante a pregação da palavra em meio a um culto. Enquanto o pregador, geralmente o próprio pastor da igreja ou mesmo um convidado, traz as explicações sobre as passagens bíblicas é possível observar os ouvintes fazendo sinal de positivo com a cabeça no intuito de concordar com a fala, ou mesmo proferirem a palavra amém, que significa “sim, eu creio”. Em certos momentos ele aumenta seu tom de voz dando ênfase a uma informação específica que deseja passar e em seguida dá uma pausa, nesse instante o restante da igreja entende que ele está aguardando que os demais interagem e respondem dando gritos de “glória a Deus” e “aleluia”.

Além daqueles ensinamentos que temos no início da vida, existem diversos outros momentos que teremos que aprender a forma de comportamento adequado a cada situação. Durante os anos escolares até a faculdade ou mesmo em workshops que orientam como se comportar em público, para cada ocasião uma *fachada* deve ser utilizada no sentido de se adequar ao cenário da interação. Goffman (2011, p. 14) aponta que “a fachada é uma imagem do eu delineada em termos de atributos sociais aprovados”.

Quando um sujeito aceita a Jesus como Senhor e Salvador de sua vida ele se torna membro da igreja, mas no início é conhecido como novo convertido e precisa passar por um estudo bíblico chamado discipulado, no qual aprenderá sobre os preceitos de Cristo para se tornar também um discípulo. Esse estudo consiste em aprender as palavras, os atos e o estilo de vida de Jesus e, a partir de então, pôr em prática esse comportamento em todas as suas esferas de convivência, não apenas na igreja, mas também em casa e no trabalho. Ou seja, suas atitudes devem ser pautadas nesses ensinamentos sempre. Importante enfatizar que somente depois de passar por esses ensinamentos é que o crente pode ser batizado nas águas, uma das duas ordenanças deixadas por Jesus para os discípulos.

A igreja evangélica tem uma tradição muito forte em relação aos “papéis” atribuídos aos seus membros. Cada indivíduo compreende exatamente qual o seu lugar durante a interação com os demais, quer seja entre líder e liderado ou o inverso, mas também entre a própria liderança no que diz respeito à hierarquia, assim como entre os demais membros. Essa interação é muito bem esclarecida por Goffman (2011, p.59) quando traz para a discussão o que chama de deferência, que seria um ato simbólico que demonstra apreço de um sujeito para com outro. Principalmente para com os indivíduos que possuem cargos na igreja, essa

postura dos demais é bastante expressa, no entanto, segundo o autor não é somente a deferência concedida entre subordinado e superior que ocorre neste ato, a deferência pode ser também simétrica, ou seja, em igualdade social, assim como ocorrem atos de deferência que parte dos superiores para com os subordinados, em um exemplo inverso da relação assimétrica.

O exemplo mais comum de deferência simétrica que ocorre entre evangélicos é o cumprimento com a saudação “a paz do Senhor”, utilizado sempre que se encontram independente que estejam dentro ou fora do templo. Esse costume segundo os próprios membros vem com a intenção de uns abençoarem aos outros, desejando que estes vivam na paz de Deus, pois a paz do Senhor, significa ter paz em meio as coisas ruins que a vida oferece. Nesse sentido podemos ressaltar as palavras de Weber (1996, p.459, v. 1, grifo do autor) “O fiel que se pôs em contato com seu deus não é apenas um homem que percebe verdades novas que o descrente ignora, é um homem que *pode* mais. Ele sente em si mais força, seja para suportar as dificuldades da existência, seja para vencê-las”. Os membros da igreja evangélica usam a fé em Deus para enfrentar todos os seus problemas, quer sejam simples dificuldades do dia a dia ou grandes tribulações como doenças ou morte. A todo o momento a igreja oferece elementos que trazem a ideia de força para que os indivíduos enfrentem as mais diversas situações, que são chamadas de “provações”, com maior facilidade. A intenção é mostrar que esses problemas seriam muito piores caso não tivessem Deus ao seu lado e que sua fé lhes fará vencer essas dificuldades.

Em relação à deferência assimétrica que envolve o ato que parte do superior para o subordinado é importante ressaltar os ensinamentos passados aos diáconos da igreja quando estes são consagrados a tal cargo. Segundo o livro do curso de capacitação de diáconos da IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL (IEADTC), o ministério diaconal tem como principal razão de existência o serviço para com a igreja, o diácono vive para servir aos demais. Segundo os autores, “O diaconato é o único ministério cristão a originar-se de um fato social” (IEADTC, 200?, p. 10). Os diáconos, segundo a bíblia, foram designados pelos apóstolos para dar o apoio que a igreja primitiva estava precisando e os mesmos não podiam mais oferecer devido ao extenso crescimento dos fiéis e, portanto, sua função principal era assistir aos membros da igreja. No ato de distribuição da ceia durante o culto, por exemplo, é exatamente o diácono que serve o pão e o vinho aos que participarão da celebração, além disso, ele é o auxiliar direto o qual o pastor deve ter a sua disposição, ou seja, ele serve tanto aos seus subordinados quanto ao seu superior. No entanto, quanto aos trabalhos do grupo Ceifeiros do Reino, o diácono é o primeiro na liderança e, portanto, nesses momentos o pastor

está abaixo dele na hierarquia e deve acatar suas decisões e mandos.

Nos mais diferentes campos de atuação em nossas vidas, mantemos diversos tipos de relacionamentos nos quais temos que agir de forma adequada para garantir uma boa convivência em sociedade. Segundo Goffman (2011, p.19): “O efeito combinado da regra do respeito próprio e da regra da consideração é que a pessoa tende a se conduzir durante um encontro de forma a manter tanto a sua própria fachada quanto às fachadas dos outros participantes”.

Quanto a essa questão do apoio à fachada, podemos destacar um momento que ocorre geralmente durante a oração nos cultos. Em dada ocasião um obreiro sai do seu local e vai em direção a outro irmão e começa a orar sobre a cabeça do mesmo, geralmente falando em línguas estranhas. Essa oração normalmente é uma palavra que o obreiro afirma que Deus mandou que ele dissesse aquele irmão que está passando por alguma dificuldade quer seja de saúde, financeira, entre outras. Durante esse momento o pastor que estava conduzindo a oração aguarda em silêncio e o restante da igreja ora em voz baixa. Somente quando o obreiro retorna ao seu lugar é que o pastor retoma sua oração e prossegue com o culto. Esse tipo de evento, que é comum principalmente em igrejas pentecostais, mostra claramente que cada integrante compreende exatamente a forma como deve se comportar diante daquele cenário.

Aos membros da igreja que demonstram maior engajamento nas atividades e se esforçam durante os trabalhos é oferecido o cargo de obreiro como forma de reconhecimento pelo bom desempenho. Ao ser ungido com tal cargo, o irmão também passa por um estudo exclusivo para obreiros no qual lhe é ensinado a forma de se comportar diante aos demais membros. Esse estudo de acordo com o material produzido pela própria Igreja Assembleia de Deus Templo Central tem o intuito de “promover a capacitação adequada e significativa que orientará os candidatos ao ministério quanto às suas responsabilidades eclesiásticas, éticas, morais, espirituais e pessoais” (2016, p. 7).

Quanto às qualificações que o obreiro deve ter, está exatamente a questão de que sua vida seja autêntica, transparente aos olhos dos liderados e que ele se esforce em buscar o aperfeiçoamento sempre, pois, seu exemplo deve falar mais alto que os seus sermões. É necessário, segundo o curso: que demonstre moderação e controle em todas as áreas da vida, ou seja, não somente dentro da igreja; que seja sábio e sensato; que não seja violento, nem arrogante; que não tenha ganância ou cobiça; que demonstre habilidade de liderança em sua própria casa com sua família; que tenha uma boa reputação para com os de fora, ou seja, entre os que não são crentes e; que tenha maturidade cristã, ou seja, não pode ser novo convertido.

Entre os obreiros que fazem parte da congregação Ebenezer, dois deles passaram

pelo estudo citado, pois os outros quando começaram a se congregarem já haviam sido ungidos em outra igreja. Segundo relatos dos próprios membros é nítida a diferença de comportamento se comparados os que não passaram pelo curso de formação do ministério com os que tiveram esse ensinamento. A seriedade, o comprometimento e a rigidez demonstrados pelos formandos do curso nos leva a entender as palavras de consideração que o restante dos integrantes da igreja fala sobre os mesmos. Vale ressaltar que quando questionados sobre a liderança ser exemplos de santidade, os que responderam “concordo parcialmente” citaram os nomes desses dois obreiros como os que são exemplos a seguir.

Da mesma forma, o ungido diácono também passa por um estudo específico, como citado anteriormente, o qual é disponibilizado pelo ministério Templo Central, traçando assim um porte o qual o mesmo deve seguir. Este precisa ter qualificações morais, qualidades espirituais e familiares e ainda, demonstrar engajamento nos mais diversos estudos e trabalhos da igreja para ascender ao cargo. O diácono da igreja Ebenezer conforme identificado é um dos líderes mais comprometidos com os trabalhos da igreja e apesar da pouca idade, menos de 30 anos, é bastante respeitado e admirado pelos demais membros, inclusive entre os mais velhos, que sempre prestam atos de deferência ao mesmo.

“Através do porte, o indivíduo cria uma imagem de si, mas para ser exato, esta imagem não é para os seus próprios olhos” (GOFFMAN, 2011 p.79). A igreja é sem dúvidas uma comunidade que tem uma forma de comportamento bastante específica. Observando as orientações que são passadas aos membros da igreja Ebenezer é possível identificar o quanto é orientado e até mesmo exigido aos membros uma postura peculiar no intuito de reproduzir os ensinamentos descritos na bíblia e dessa forma serem diferenciados do restante da sociedade. Apesar de nem sempre ser possível manter esse comportamento em todas as ocasiões, afirmação esta que pôde ser corroborada durante as entrevistas, essas pessoas fazem um grande esforço para não desviar sua conduta diante dos próprios evangélicos e também dos descrentes, pois desejam testificar que sua experiência com Cristo lhes fizeram pessoas melhores e dessa forma poder induzir os demais a seguir o mesmo caminho.

CAPÍTULO 3 - A RELIGIÃO COMO FORMA DE DOMÍNIO, INFLUÊNCIA E PERTENCIMENTO.

Desde a sua fundação a Sociologia se dedica a explicar a função da religião para as sociedades, tendo em vista sua intensa presença nas relações e funções sociais. A chamada Sociologia da Religião contém uma vasta obra e tem seu nascimento concomitante com o da

própria Sociologia. Uma das mais relevantes teorias que se refere à religião, a teoria da secularização, afirmava que ocorreria um abandono gradual da religião e de organizações sociais construídas sobre bases tradicionais, mas, no entanto, como bem salienta Peter Berger (2017, p.11) essa tese não encontra lastro empírico suficiente; ao contrário, o mundo de hoje é tão religioso quanto na era pré-moderna.

Apesar da sociedade brasileira ser laica, ou seja, não ter uma religião oficial, é possível constatar que a influência da igreja está presente de forma significativa em várias esferas sociais. Questões financeiras, afetivas e sociais são levadas pelos fiéis aos seus líderes religiosos já que as igrejas, muitas vezes, prometem a cura para todos esses problemas. Dessa forma, é possível inferir que “a religião é uma força *estruturante* da sociedade, pois aplicada às relações sociais... transforma o ‘assim é’ em ‘assim deve ser’, ou em ‘assim não pode ser’” (OLIVEIRA, 2011, p. 179,180. Grifo do autor).

A igreja é conhecida como uma instituição social de socialização primária, pois é uma das primeiras a qual o indivíduo tem contato, já que desde criança os pais costumam levar seus filhos aos locais de celebração. Dessa forma, ainda no seio familiar o indivíduo obtém laços de afetividade com outros membros da igreja e durante o seu desenvolvimento aprende os valores morais que devem acompanhá-lo durante sua formação não só dentro do templo, mas nos demais contextos de sua vida. Um dos primeiros contatos que a criança tem com a religião é no chamado batismo que ocorre no catolicismo, mas mesmo as denominações pentecostais, que não batizam crianças, existe o costume de realizar um ato simbólico de apresentar os bebês ao restante da igreja durante uma celebração, remetendo ao momento na bíblia em que os pais de Jesus Cristo o apresentaram no templo em Jerusalém (Lc 2:22).

Cada religião tem sua forma de atuação nas sociedades, mas em todas elas existe, segundo Durkheim (1996, p. 472), algo de eterno que garantirá a unidade de tal coletividade, reforçando a coesão social. Consideramos assim que os indivíduos dotados do pensamento repassado pela instituição reproduzem durante as suas vidas questões como as dualidades sagrado e profano, bem e o mal, certo e errado no intuito de tentar conviver com os seus iguais, ou seja, aqueles que aprenderam os mesmos valores e possuem as mesmas crenças.

Aqui no Brasil, a religião católica predominou desde a sua inserção, visto que a mesma se sobrepôs às crenças indígenas por meio de coerção. No entanto, religiões de denominações pentecostais como a Assembleia de Deus tem crescido cada vez mais no país e é uma das mais atuantes nos espaços com pessoas de maior vulnerabilidade social como hospitais, presídios e comunidades carentes. Segundo as lideranças locais, os seus ministérios tem trabalhado para o crescimento contínuo e forte na ação social e para que a igreja seja

reconhecida pela sua vida irrepreensível, deixando claro o intuito de servir como exemplo para a sociedade.

Se tomarmos a coerção no viés de dominação, podemos nos basear em Max Weber (1994, p.141, v.1) quando o mesmo diz que existem três tipos de dominação legítima: a dominação legal, a dominação tradicional e a dominação carismática. A dominação carismática se dá quando a obediência a uma pessoa é feita devido a suas qualidades pessoais. Esse tipo de dominação acontece por meio da habilidade carismática que uma pessoa tem de estimular os demais e comandar grupos de pessoas. Geralmente, os seguidores concedem reverência e admiração ao líder carismático não só pela sua personalidade de liderança, mas também pela crença e pela fé. Segundo Weber (1994, p.141, v. 1, grifo do autor) “No caso da dominação carismática, obedece-se ao *líder* carismaticamente qualificado como tal, em virtude de confiança pessoal em revelação, heroísmo ou exemplaridade dentro do âmbito da crença nesse seu carisma”. Dessa forma, fica claro que as lideranças religiosas são as que mais se enquadram na descrição de Weber, já que desde a antiguidade a igreja foi considerada como formadora de pessoas dignas de admiração e reverência.

Cada denominação religiosa tem sua própria hierarquia e forma de atuação dos mesmos em relação ao restante dos membros. A liderança da igreja Assembleia de Deus é composta pelos pastores, os evangelistas, os presbíteros, os diáconos e os obreiros, mas a congregação Ebenezer, como informado anteriormente, por ter um número limitado de fiéis tem na sua liderança apenas 01 Pastor, 01 diácono e 05 obreiros. Esses membros da igreja são considerados por grande parte dos integrantes como pessoas de comportamento exemplar a qual devem seguir e são os mesmos que conduzem os cultos durante as celebrações, organizam os eventos tanto dentro como fora do templo, tomando as decisões da forma que acreditam ser melhor. Além disso, são a essas pessoas que os irmãos costumam procurar para algum aconselhamento ou mesmo só para pedir oração quando estão passando por algum tipo de problema acreditando que sua “intercessão” terá forte eficácia.

Um exemplo relevante em relação à dominação identificado em uma das visitas do projeto Ceifeiros do Reino foi quando falamos com uma senhora que está enferma e por isso não está mais frequentando a igreja. A mesma se mostrou magoada com o pastor, pois ele não foi visitá-la desde que ela adoeceu e suas palavras foram: “ele como pastor tem a obrigação de cuidar das suas ovelhas”. Nessa fala é possível identificar a dominação na visão do dominado que toma para si tal papel no intuito de conseguir um abrigo e achar consolo em seu líder.

Durante os encontros do grupo Ceifeiros do reino palavras de incentivo são repassadas ao grupo pelo diácono responsável pelo projeto. O mesmo busca a todo o momento enfatizar a

importância do trabalho em relação a evangelizar os descrentes e dar suporte aos demais membros da igreja. Segundo ele: “A igreja precisa ser mais impactante que as músicas, as drogas e o carnaval”; “A igreja precisa se fazer presente na vida dos descrentes, não só dos fiéis”; “Pessoas que estão morrendo nas drogas e na prostituição é culpa dos crentes que não fazem a sua parte de levar a palavra de Cristo a todos os cantos como dizem as escrituras”; e, “Precisamos ter uma vida consagrada para poder orar pelos demais”.

Desse modo podemos entender que a liderança da igreja, que acreditam terem sido chamados por Deus para essa missão, exerce um papel fundamental na vida dos demais membros e até mesmo daqueles que não são convertidos, pois é de sua responsabilidade mostrar a eles que só existe uma forma de salvação.

Em sua totalidade, os membros da Congregação tem o dever de se fazer presente no templo sempre que possível. Algumas vezes durante o culto ou ao final, nos avisos, o pastor reitera a necessidade dos mesmos participarem de todos os eventos da igreja quer sejam os cultos, a escola bíblica ou as orações. Ele questiona, inclusive, se as pessoas teriam algo melhor para fazer do que participar dos encontros e lembra que Deus deve sempre estar em primeiro lugar na vida dos cristãos.

Uma importante área da vida individual e coletiva dos evangélicos na qual a igreja tem grande participação é em relação ao comportamento, pois este é ensinado nas igrejas tendo como base a doutrina relatada nas escrituras bíblicas, tanto no velho como no novo testamento. No entanto, nem tudo que é ensinado aos membros está escrito literalmente na bíblia, dessa forma esses ensinamentos são divididos entre doutrina e liturgia. Chama-se de doutrina os ensinamentos descritos nas passagens bíblicas e liturgia aquelas orientações que seguem um padrão passado para as igrejas de geração em geração, ou seja, os costumes.

Um exemplo prático dessa diferença remete a questão das vestimentas. No livro de Coríntios o apóstolo Paulo falando sobre a ordem na igreja afirma que tudo deve ser feito com decência e ordem (1 Co. 14:40) e em 1 Timóteo o mesmo traz que as mulheres devem ser sensatas e usar roupas decentes e simples (1 Tm 2:9). No entanto, as igrejas tem sua liturgia própria a qual especificam quais seriam essas vestimentas adequadas que a bíblia não informa.

Na igreja Assembleia de Deus existe o costume de os homens se vestirem socialmente, inclusive com o uso de terno e gravata e as mulheres saias ou vestidos longos e blusas sem decote. Conforme observado, as mulheres da Ebenezer mantêm inclusive os ombros sempre cobertos e costumeiramente os cabelos longos, não usam maquiagem ou acessórios como brincos, por exemplo. Para os pastores, presbíteros e diáconos durante o culto de Santa Ceia o

uso do terno é obrigatório. No entanto, não é somente no templo ou durante algum evento entre os membros que os mesmos devem se vestir conforme os ensinamentos, mas é necessário prudência nas vestimentas em qualquer lugar ao qual frequentemente, mesmo que seja durante o trabalho ou o lazer.

Durkheim é um dos sociólogos que trouxe extensa contribuição à necessidade da religião, relacionando as forças religiosas às forças humanas e morais. A afirmação de Durkheim (1996, p. XVI) de que a religião é uma coisa eminentemente social, que é um produto do pensamento coletivo, nos leva a entender que não existe religião sem coletividade e é esse sentimento de pertencimento a um grupo que leva os indivíduos a escolherem um local para interagir. Desta forma entendemos que este é um dos principais motivos que faz a igreja evangélica aumentar cada dia mais seus adeptos e ter cada vez mais congregações diferentes nas regiões periféricas das cidades, pois estas acolhem aquelas pessoas que costumam ficar à margem da sociedade e por isso são mais carentes de atenção e cuidados já que nem mesmo os governantes lhes proporciona a ajuda que necessitam. O mesmo declara que: “O segundo elemento que participa assim de nossa definição não é menos essencial que o primeiro, pois ao mostrar que a ideia de religião é inseparável da ideia de igreja, ele faz pressentir que a religião deve ser uma coisa eminentemente coletiva” (1996, p. 32).

Outra reflexão levantada por Durkheim que nos interessa se refere às *forças coletivas* que fazem parte da vida interior do indivíduo, que neste caso existem na consciência dos fiéis, assim, a autoridade e a dominação dos homens uns sobre os outros fazem parte das relações sociais e constitui o poder de uns sobre os outros. Segundo o autor, "Foi a sociedade que classificou os seres em superiores e em inferiores, em mestres que comandam e em súditos que obedecem" (1996, p. 398).

Na igreja em questão é nítida essa relação de subordinação visto que mesmo fora do templo os líderes da igreja muitas vezes são tratados por seus respectivos cargos e os fiéis utilizam pronomes de tratamento indicando o respeito para com eles, independente da idade. Além disso, no caso das visitas realizadas pelos Ceifeiros do reino, o diácono responsável pelo projeto em alguns momentos estabelece o que o fiel deve fazer para as situações adversas que este esteja passando. No entanto, dentre os líderes da igreja a principal figura é sem dúvidas o pastor, o que nos leva a refletir sobre a metáfora do pastor e das ovelhas para a igreja evangélica na qual, como mencionado anteriormente, os próprios membros ressaltam a obrigação do mesmo para com eles. Ele é o responsável por cada um dos fiéis, deve conhecê-los, orientá-los e conduzi-los, garantindo sua permanência no caminho certo. Dessa forma o pastor procura estar informado sobre as diferentes esferas da vida dos membros da igreja,

sempre instruindo como estes devem conduzir suas vidas e servindo de exemplo para os mesmos, visto que a mais simples atitude sua que possa ser considerada imprópria pode ser tomada como estar contaminado pelo mundanismo.

Ainda sobre as forças religiosas, Durkheim (1996 p.463) ressalta também que: “No fundo, trata-se não de exercer uma espécie de coerção física sobre forças cegas e, aliás, imaginárias, mas de atingir consciências, tonificá-las e discipliná-las”. Quando um indivíduo se torna evangélico ele passa a pertencer a um grupo extremamente coeso que partilha das mesmas crenças e das mesmas atitudes, portanto ele tem cotidianamente ao seu redor aqueles que lhe servirão como padrão a ser seguido. Seu comportamento, suas vestimentas e o modo de falar, a partir de então todas as suas práticas serão baseadas nessa nova convivência, pois o sentimento de pertencimento que a igreja promove no indivíduo lhe traz confiança e provoca uma reciprocidade que faz com que os mesmos sintam a necessidade de permanecer com seus iguais afastando-se do “mundo” ao qual não mais pertencem. Um dos primeiros ensinamentos a um novo convertido encontra-se na bíblia em 2ª Coríntios 5:17 “Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!”. Ensinamento este que consta no manual do discipulado e faz parte do curso de orientação para novos membros que é oferecido pela IEADTC.

Além disso, conforme identificado os membros da igreja tentam se fazer presentes o máximo possível na vida uns dos outros e a liderança busca dar suporte aos demais em todas as situações difíceis. Segundo relatos, quando algum membro deixa de comparecer a um culto, os líderes costumam tentar contato para saber o motivo, inclusive foi possível presenciar nas celebrações momentos em que o pastor informa o motivo pelo qual algum dos irmãos não compareceu ao culto visto que estes geralmente já informam com antecedência a razão pela qual não se farão presentes.

Outro ponto apontado por Durkheim, o qual embasa nosso estudo, refere-se à importância que as cerimônias religiosas têm na vida dos indivíduos. Segundo ele, “De fato, basta as cerimônias religiosas terem alguma importância para que mobilizem a coletividade: os grupos se reúnem para celebrá-las. Seu primeiro efeito, portanto, é aproximar os indivíduos, multiplicar seus contatos e torná-los mais íntimos”. (DURKHEIM, 1996, p.375).

Como informado, na igreja Ebenezer quase diariamente ocorre alguma celebração no templo para reunir os membros. No entanto, existem alguns momentos específicos aos quais são dados uma relevância ainda maior como o culto de Santa Ceia, que conforme informado é um dos quais tem a maior presença dos fiéis. No momento do ritual de comer o pão e beber o suco de uva é preciso que todos o façam ao mesmo tempo em sinal de comunhão entre eles. É

bastante clara a importância que é dada a essa celebração, pois o pastor enfatiza para a igreja a necessidade de todos se fazerem presentes. Vale ressaltar que nesse culto é solicitado aos membros que levem 01 kg de alimento não perecível no intuito de fazer cestas básicas para doar a algum irmão que esteja com dificuldades financeiras, mais uma demonstração de cooperação entre a comunidade igreja.

Dentre os diversos rituais celebrados pela igreja, existem duas celebrações que para a igreja evangélica são extremamente sagrados devido a serem ordenanças deixadas por Jesus: o Batismo e a já mencionada Santa Ceia, que segundo a IEADTC são os dois únicos sacramentos da igreja Cristã. Ainda segundo Durkheim (1996, p.24) “Os ritos são regras de conduta que prescrevem como o homem deve comportar-se com as coisas sagradas”, portanto nos mais diversos momentos de ensinamento da igreja são lembradas as instruções necessárias sobre a forma de se comportar quanto a estes sacramentos.

O primeiro sacramento de acordo a cronologia bíblica é o batismo nas águas, pois Jesus determinou aos discípulos que fizessem novos discípulos em todas as nações e os batizarem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28:18,19). Esse ritual consiste na imersão total do indivíduo em um tanque de águas, de forma semelhante a que ocorreu quando Jesus foi batizado por João Batista no Rio Jordão segundo as escrituras (Mt 3:13-17). Para ser batizado o membro deve passar por um estudo discipulador no qual irá entender melhor sobre a bíblia, Deus, o sacrifício de Jesus e como sua vida deve ser determinada pelos princípios cristãos. Mais uma vez segundo o manual do discipulado da IEADTC o batismo na água é o sepultamento do indivíduo que agora morreu para o mundo, ou seja, sua antiga vida, e a sua ressurreição, pois quando ele se levanta está declarando que é uma nova criação em Cristo.

A segunda ordenança se refere a celebrar a Ceia do Senhor conforme descrito no livro de 1ª Coríntios (11:26) “Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”. No início do ritual da Ceia é realizada uma oração para consagrar o pão e o suco de uva que representam o corpo e o sangue de Cristo. Para a participação neste ritual existem algumas particularidades, como já ter sido batizado nas águas e se tiver algum parceiro sexual, é necessário ser oficialmente casado. Além disso, a palavra que é proferida relata a necessidade de que os participantes não estejam em pecado, pois “o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor” (1 Co 11:29)³.

³ <https://www.bibliaonline.com.br/acf/1co/11/29+>

Imagem 4 - Mesa da ceia do Senhor



Fonte: A autora, novembro de 2021.

Outro ritual que tive a oportunidade de acompanhar foi o chamado culto fúnebre. A cerimônia foi do marido de uma das irmãs da Congregação e o ritual foi realizado no próprio templo. A liturgia desse culto abrange cânticos da harpa cristã, um momento de palavra que é direcionada aos entes da pessoa falecida no intuito de consolar e incentivar a continuar a jornada e momentos de oração, mas também direcionadas aos membros da família para fortalecê-los, pois segundo o pastor local, aquele que partiu em Cristo Jesus (o falecido) está guardado e não necessita de oração. Foi possível presenciar grande participação dos membros da igreja que ficaram ao lado da viúva para apoiá-la, apesar de a mesma estar bastante contida em suas lágrimas e demonstrações de tristeza. Mais uma vez, segundo o pastor, é característica dos evangélicos não realizarem grandes demonstrações de dor ou sofrimento em momentos como este visto que sua força e consolo vêm de Deus.

A religião como sabemos está diretamente associada a uma das mais importantes instituições existentes, a igreja, contribuindo assim com a manutenção e a coesão da sociedade e estabelecendo valores e condutas que são compartilhadas pelos indivíduos tanto em suas vidas privadas como públicas. O fato é que a religião como sendo uma das mais antigas fundações da humanidade, vem desde sua construção influenciando as relações dos indivíduos e muitas vezes transformando substancialmente o seu modo de viver e de interagir. Nesse sentido podemos identificar que além de atuar como modelo ético a religião também tem a função de dar respostas aos problemas humanos e sociais, dando inclusive significado e justificativa ao sofrimento que as pessoas passam em alguns momentos da vida.

CAPÍTULO 4 - O PROJETO CEIFEIROS DO REINO E OS RELATOS DO DIÁRIO DE CAMPO.

Ceifeiros do Reino é um projeto criado por um dos líderes da Ebenezer para atuação da igreja no campo de missões, evangelismo e discipulado e, segundo seu idealizador, tem o intuito de levar a mensagem de Cristo aos descrentes, também tem o intuito de conceder auxílio espiritual e material aos moradores da comunidade ao qual a Igreja está inserida. O nome Ceifeiros do Reino foi escolhido pelo diácono porque Ceifeiros significa pessoas que trabalham na colheita, aqui no sentido de colher almas, e Reino, refere-se ao reino de Jesus Cristo, ou seja, pessoas que ganham vidas para Cristo.

O projeto é composto por membros da congregação incluindo pastor, obreiros e outras lideranças da igreja. Essas pessoas, mesmo sendo voluntárias na participação do projeto, são em sua maioria as mesmas que fazem parte de outros trabalhos da congregação e, portanto, já são conhecidas pelos outros membros como bons exemplos e seguidoras leais das doutrinas de Cristo. As reuniões acontecem uma vez por semana, às terças-feiras inicialmente na sede da congregação, saindo em seguida para visitas às casas dos congregados ou pessoas descrentes, mas que conhecem algum membro e aceitam ser visitadas, realizando panfletagem nas ruas do bairro ou realizando os cultos evangelísticos em frente à casa de algum dos membros para dessa forma impactar a vizinhança.

Através do grupo de *whatsapp* que é composto pelos membros do projeto, é feita uma divisão prévia de como serão formadas as equipes e quais as casas que irão visitar. Na reunião inicial no templo, o diácono passa as informações do motivo pelo qual as pessoas serão visitadas, se por enfermidade, porque estão afastadas da igreja, por algum problema pessoal ou são descrentes. Na casa dos visitados a primeira atitude do chefe da equipe é pedir a pessoa que fale sobre como está sua vida, dos familiares e o que lhe aflige, após o relato os membros da equipe aconselham sobre como a pessoa deve agir nessa situação.

Atentando-se um pouco mais às atitudes individuais, foi possível perceber nesses acompanhamentos a consideração e o respeito dos fiéis para com a liderança, principalmente com o pastor e o diácono que lidera o grupo. Em todas as visitas foi notória a satisfação que as pessoas têm de recebê-los em suas casas, entendendo como um favor que o grupo estaria fazendo a elas. Em conversas informais foi possível ouvir continuamente palavras de qualificação para com a liderança como ungidos de Deus, sábios, conhecedores da palavra, entre outras formas de demonstrar que os mesmos são exemplos de santidade.

Outra observação importante é que o tratamento entre eles é bastante formal, sempre chamando por senhor ou senhora mesmo com os mais novos e muitas vezes usando os títulos dos cargos que ocupam na congregação, o que demonstra uma hierarquização que é utilizada embora estejam fora do templo.

Utilizando-se de passagens bíblicas, os ceifeiros do reino sempre tem uma resposta de Deus para os problemas dos fiéis e dessa forma o grupo em questão acaba exercendo uma influência sobre a vida dos demais membros, os quais estão dispostos a ouvir e pôr em prática os conselhos que são dados sobre o que fazer em relação aos seus problemas.

Adiante irei relatar o acompanhamento que fiz junto com o grupo durante o período da pesquisa que se estendeu de janeiro de 2020 a novembro de 2021, apesar de não ter sido um trabalho contínuo devido à pandemia, então de fato foram 08 meses de acompanhamento. As visitas duram em torno de uma hora e meia, então irei descrever alguns momentos específicos que se destacaram visto que meu trabalho se baseia de forma relevante em questões como: a forma pela qual através de ajuda espiritual, psicológica e material oferecida a igreja ganha seguidores e os mantém fiéis; como os ensinamentos da igreja exercem um papel fundamental na forma de agir dessas pessoas; e como sua crença os fortalece de forma a enfrentar as situações mais adversas.

Basicamente nas visitas ocorre o mesmo ritual: oração para iniciar; cântico de 03 louvores de hinos da harpa cristã, uma tradição que a Assembleia de Deus ainda mantém mesmo que a maioria das denominações religiosas não utilizem mais esses cânticos; leitura de um trecho da bíblia e explicação desta passagem e; oração final. Vale ressaltar que a passagem escolhida é direcionada ao motivo pelo qual aquela pessoa está sendo visitada.

O primeiro encontro do grupo que participei sendo o primeiro do ano foi uma reunião apenas para falar sobre como funcionaria o trabalho a ser desenvolvido durante aquele ano, os objetivos, as metas, eleger os chefes de equipes e o que seria esperado de cada um dos membros.

Em meu segundo dia com o grupo, fomos a uma casa que fica em uma travessa com residências simples, de pessoas financeiramente desfavorecidas. Lá mora um casal de idosos e o pedido de oração foi para que Deus fechasse um ponto de drogas que fica nessa mesma travessa e os deixa muito preocupados visto que no local aparecem tanto traficantes quanto usuários de drogas. Mesmo apreensivos quanto à situação, o casal afirmou que não mudam da casa, pois acreditam que Deus os protege.

Em outra oportunidade a visita foi a uma irmã nova convertida, também em um local simples e de difícil acesso. Para ela além da palavra proferida sobre a bíblia foi entregue uma

cesta básica, pois a mesma estava passando por problemas financeiros. Na casa estava uma colega da mesma que havia se afastado da igreja há algum tempo, mas após ouvir a pregação da palavra resolveu se reconciliar. Esse foi um momento de muita alegria para os membros do grupo por terem conseguido que essa “vida” voltasse para Cristo.

No quarto dia de acompanhamento, foi realizado um momento de evangelismo nas ruas, então todos seguiram juntos entregando panfletos com passagens e explicações bíblicas. Em alguns momentos eles paravam para conversar com as pessoas para quem os panfletos eram entregues. O percurso seguiu por várias ruas do bairro e por fim todos voltaram para o templo.

No quinto encontro, a visita foi a uma senhora que estava enferma e o seu filho com problemas com a esposa, que o está afastando da igreja e dos familiares. Foram passadas orientações de como a mesma poderia proceder quanto à situação e um dos membros prometeu falar com o rapaz posteriormente.

Em nosso sexto encontro, a visita foi à casa de um senhor enfermo. O mesmo estava com uma enfermidade que atingia o pé e precisaria de um sapato com uma sola especial para não incomodá-lo quando caminhasse, então o diácono pediu que a esposa do senhor verificasse quais seriam as especificações do sapato para que eles fizessem cotação para a igreja custear o calçado.

Em nosso último encontro antes do *lockdown* devido à pandemia, fomos à casa de uma moça descrente vizinha de uma das irmãs da igreja, a mesma estava muito aflita por estar grávida com o marido estando desempregado. Ao final da visita foi feito o apelo ao casal e a moça aceitou entregar a vida a Cristo, mas o rapaz disse que ainda não estava pronto. Na ocasião, as irmãs informaram que fariam um chá de baby para arrecadar coisas para o bebê e orar para que o marido conseguisse emprego.

Apenas em agosto de 2021 foi possível que o grupo retomasse os trabalhos de visitas do projeto, então acompanhei os membros que visitaram uma senhora com câncer. A mesma terminou a quimioterapia e seria operada ainda no mês de agosto. A palavra ministrada foi de gratidão, pois para ela Deus lhe deu seu tratamento já que o conseguiu pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que seria muito caro particular e ela não teria condição financeira para realizar. Além disso, acreditava que a operação seria bem sucedida, pois segundo ela Deus já havia realizado o milagre de curá-la.

No segundo encontro após o retorno, acompanhei a visita a uma jovem a qual o marido faleceu de Covid-19 há poucos meses. A palavra nessa ocasião foi para que ela tivesse força, pois no momento a mesma estava saindo de uma crise de depressão após o ocorrido

com o esposo. Para ela, os irmãos informaram que iriam arrecadar, através de ações da congregação, o dinheiro para pagar as dívidas contraídas com despesas após a morte do marido visto que ela tem uma filha e não trabalha. O diácono lembrou que tinha lhe dado uma tarefa anteriormente que seria sair de casa aos poucos e ela disse que já estava conseguindo, então, segundo ele, agora o próximo passo seria voltar a frequentar o templo e a mesma disse que acredita que logo voltará.

No terceiro encontro a visita foi a uma senhora que estava bastante debilitada devido a algumas enfermidades e após a morte do marido ela passou a morar sozinha, portanto estava bastante deprimida. Além disso, um de seus filhos foi quem ficou recebendo a aposentadoria dela, mas não compra o que a mesma precisa. A palavra proferida foi que ela permanecesse na fé e não desistisse de lutar contra os problemas, pois Deus a fortaleceria. Os irmãos prometeram levar remédios e alimentos para ela.

No quarto encontro a visita foi à casa da irmã que estava com câncer e fez a cirurgia recentemente. A mesma contou com detalhes sobre os dias antes e depois da cirurgia e naquele momento ficou nítido que fomos usados para desabafar, mas ela garante que está tudo bem e Deus a curou totalmente.

No quinto encontro voltamos à casa de uma das irmãs enfermas que inclusive na primeira visita havia demonstrado insatisfação porque o pastor não foi visitá-la nenhuma vez desde a morte do marido. Ela disse estar um pouco melhor de saúde, mas as reclamações quanto à solidão e a ausência do pastor continuaram.

No sexto encontro o grupo organizou um culto evangelístico em frente à casa de um dos seus membros. O evento funciona da seguinte forma. Eles levam da congregação o aparato de som, põem as cadeiras nas calçadas e realizam a celebração do mesmo modo que um culto na igreja, no entanto, os cânticos, a palavra e as orações são dirigidos aos descrentes, no sentido de que é necessário se arrepender e aceitar a Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas. Nesse dia observei pessoas que puseram suas próprias cadeiras do lado de fora para ouvir a pregação e outras que estavam fora e logo após o início da celebração entraram para suas casas. Ao final do culto o dono da residência disponibilizou um lanche para os participantes.

No sétimo dia, a visita foi a um senhor que devido à idade bastante avançada não está mais comparecendo à igreja, então mensalmente após o culto de Santa Ceia uma equipe dos ceifeiros do reino vai até sua casa para realizar com ele essa cerimônia. Segundo o diácono nesse dia quanto mais pessoas puderem comparecer será melhor, pois a intenção é que ele se sinta bem acolhido pelos irmãos, fazendo um mini culto em sua casa. Logo em nossa chegada

a primeira pessoa pela qual o senhor perguntou foi pelo pastor, mas o mesmo não tinha chegado do trabalho e por isso não estava conosco. No entanto, enquanto as irmãs cantavam os hinos o pastor chegou e o irmão demonstrou estar muito feliz com sua presença. O ritual foi o mesmo das outras visitas, acrescentando, após a explicação da palavra, a leitura de uma passagem costumeiramente utilizada para o culto de Santa Ceia (1 Co. 11:13), uma oração para consagrar o pão e o suco de uva que o grupo leva representando o corpo e o sangue de Cristo e em seguida o irmão ceia. Ao nos despedirmos tanto o senhor como sua esposa demonstraram muita gratidão e felicidade.

No oitavo dia, a visita foi à casa de uma nova convertida. Para ela o diácono questionou o motivo de não ter ido ao culto no domingo e a mesma informou que só pode comparecer quando encontra alguém para ficar com um de seus filhos, pois o mesmo é autista, então não pode levá-lo para o templo. O diácono explicou que essa era uma visita de acolhimento e passou algumas informações sobre a bíblia e questionou se poderia fazer com ela um estudo semanal de discipulado para aprofundar seus conhecimentos sobre os ensinamentos da bíblia, a mesma aceitou.

No nono dia, visitamos uma senhora descrente, irmã de uma das frequentadoras da igreja. A senhora supostamente estava vendo “vultos” e ouvindo barulhos estranhos dentro de casa e acreditava que seria de pessoas mortas, inclusive seus familiares. O diácono explicou que ela estava sendo oprimida pelo inimigo, pois esses acontecimentos são coisas do satanás que tenta confundir as pessoas usando a aparência de algum ente delas para se aproximar e posteriormente tentar se apossar das mesmas. A forma que existe para combater essa opressão demoníaca é sempre orar e vigiar para se fortalecer contra esse tipo de armadilha. O diácono propôs que fosse feito um estudo com a mesma para que ela entendesse melhor sobre o agir de Deus na sua vida e ela aceitou.

Durante as 04 semanas seguintes acompanhei o estudo na casa da senhora descrente. O evento se chama “estudo da vida eterna” e a cada encontro é trabalhado um tema, o que no geral consiste em ensinar os descrentes a importância de conhecer e acreditar na bíblia, a necessidade de reconhecer Jesus como Senhor e Salvador e entregar sua vida a Ele, abandonando os prazeres da carne. Nos primeiros encontros a senhora demonstrou boa vontade em entender as explicações, mas no último dia ficou claro que a mesma estava relutante e devido a isso o diácono não fez o apelo. Dessa forma, o objetivo do grupo não foi alcançado, pois a senhora não se converteu a Cristo, mas segundo o diácono eles lançaram a semente e resta ela deixar Deus agir em sua vida.

Um trabalho paralelo realizado pelo grupo é a organização de bazar para arrecadação

de fundos para o projeto, visto que algumas vezes eles ajudam os congregados também financeiramente. O bazar acontece aos sábados e neste dia eles vendem roupas e calçados que são doados pela própria congregação e também pratinhos com comidas típicas, mugunzá e sorvete. Como observado, grande parte da igreja compareceu para ajudar comprando algum item, mas também aproveitam para ter um momento de descontração entre eles, pois além da compra a maioria fica no local durante a maior parte do tempo enquanto o bazar está em funcionamento.

O diácono líder pelo projeto demonstra bastante experiência na função evangelística e em diversas ocasiões fala sobre os trabalhos que já realizou em outras igrejas na tentativa de incentivar os demais. Um relato bastante significativo dado pelo mesmo foi que ele realizou um trabalho de evangelização em uma comunidade um pouco afastada do bairro a qual tinha um alto índice de violência. Segundo ele, homens armados foram vistos andando normalmente pelas ruas, mas quando questionados sobre se isto seria um empecilho aos trabalhos, os moradores do local esclareceram que a equipe da igreja não precisava ter medo, pois “os traficantes não mexiam com os crentes”.

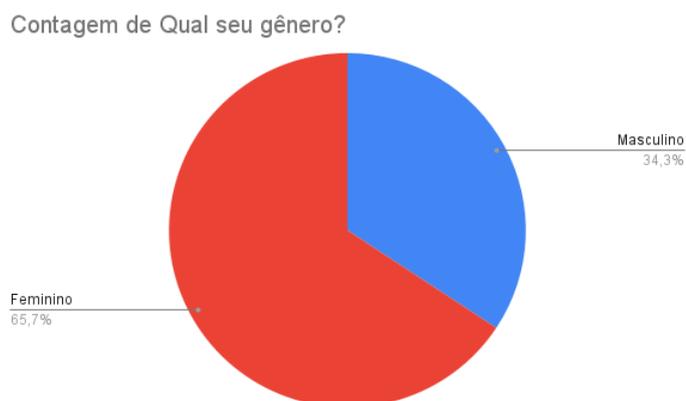
Segundo o diácono o projeto Ceifeiros do Reino é apenas o início de um chamado muito maior que o mesmo recebeu de Deus, pois sua intenção é ter uma equipe tão grande que possam realizar esses trabalhos de evangelização em todos os bairros e também em cidades do interior que não tenham muitas congregações disponíveis. O mesmo afirma desejar que um dia sua Associação Evangelística, nome escolhido para seu outro projeto que está começando aos poucos paralelo aos Ceifeiros do reino, chegue até as comunidades mais distantes, como tribos indígenas e povos de outros países que não tiveram a oportunidade de ouvir a palavra de Deus.

CAPÍTULO 5 - OS DADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA.

Conforme informado pela liderança da igreja Ebenezer, no momento a mesma está com um número reduzido de membros principalmente devido a uma parte considerável dos frequentadores com mais de 60 anos não terem retornado às atividades presenciais devido a pandemia do Coronavírus. Dessa forma, excluindo as crianças e alguns poucos fiéis que preferiram não participar da pesquisa, foi aplicado um total de 35 questionários com perguntas relacionadas à experiência dos mesmos como membros da congregação Ebenezer. Foram escolhidas para a apresentação a seguir algumas questões consideradas de maior relevância seguindo o viés da influência da igreja em diferentes áreas da vida dos fiéis.

A primeira informação que gostaria de ressaltar é quanto à questão do gênero. Segundo Berger (1985, p.145) os grupos de populações são afetados de formas diferentes no que diz respeito ao fenômeno da secularização e um dos exemplos seria que esse efeito ocorreria mais fortemente nos homens do que nas mulheres. Confirmamos essa diferenciação em nossos dados visto que de acordo com o sexo mais de 65% dos respondentes são mulheres, inclusive conforme relatos colhidos, parte delas são casadas com homens descrentes que não frequentam nenhuma igreja. Além disso, foi possível identificar que em todas as atividades são as mulheres as que mais participam e se comprometem nos trabalhos demonstrando que o engajamento e consequentemente a relevância imputada pelas mesmas para com a religião de fato mostra-se bem maior que para os homens.

Gráfico 1 – Informação sobre o gênero



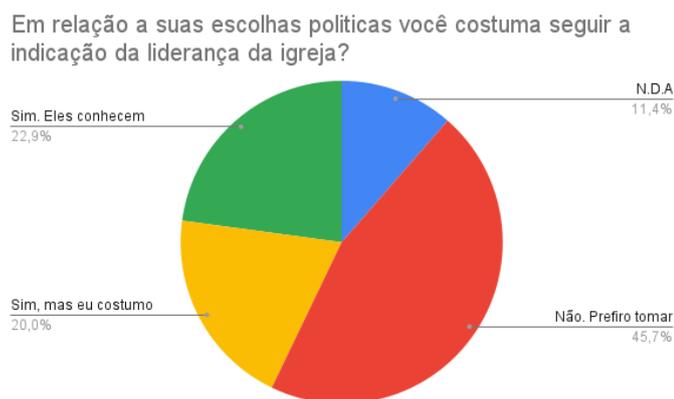
Fonte: dados da pesquisa

Mais uma informação que identificamos como relevante diz respeito à outra observação de Berger (2017, p. 15, grifo do autor) quanto à questão do secularismo: “Compreendo agora mais plenamente a realidade global do discurso secular... na vida de muitos crentes comuns que conseguem ser *tanto* seculares *quanto* religiosos”.

Tomando como base as respostas do questionário é possível identificar que mais de 45% dos entrevistados disseram preferir tomar suas decisões políticas baseadas em seus conhecimentos, mais de 22% disseram que seguem a orientação da liderança da igreja, mas costumam também buscar informações para conhecer os candidatos e 20% afirmaram que seguem a orientação, pois a liderança conhece melhor sobre o assunto do que eles. No que se refere ao cenário nacional as eleições de 2018 levaram grande parte da sociedade a acreditar que os evangélicos seguem “cegamente” a indicação de sua liderança visto que figuras de

grandes igrejas como o bispo Edir Macedo e o pastor Silas Malafaia apoiaram o atual presidente, que ganhou com um apoio expressivo dos eleitores evangélicos. No entanto, segundo Amy Erica Smith, professora de ciência política da Universidade de Iowa que estuda a intersecção entre religião e política no Brasil, a orientação do pastor faz parte, mas não é o fator mais importante para a decisão, para a grande maioria são considerações ideológicas como as de gêneros que foram apoiadas por Bolsonaro que tiveram maior relevância, afirmou ela à reportagem da BBC NEWS BRASIL. Portanto, inferimos que apesar da importância dos valores cristãos para a escolha política dos fiéis, estes também utilizam o conhecimento secular para tomar decisões nessa área de suas vidas.

Gráfico 2 – Orientação da igreja sobre escolhas políticas

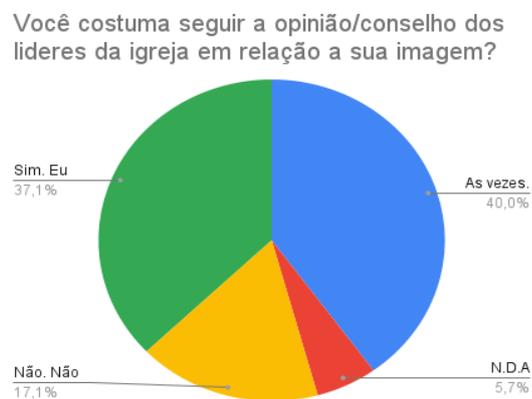


Fonte: dados da pesquisa

No entanto, para outro campo da vida dos fiéis vemos um rigor bastante característico dos costumes pentecostais, identificado principalmente nas igrejas Assembleia de Deus: as vestimentas. Durkheim nos traz a seguinte observação: “A sociedade só pode fazer sentir sua influência se for um ato, e só será um ato se os indivíduos que a compõem se reunirem e agirem em comum” (1996, p. 461). Identificamos, portanto, diversas questões envolvidas nesse processo: A sensação de pertencimento que é de grande importância para a comunidade evangélica já que os mesmos consideram essencial que sejam identificados como separados do mundanismo e na maioria das vezes acreditam expressar essa separação através das vestimentas; a influência que é transmitida de um fiel a outro, principalmente entre as mulheres que demonstram bastante importância no que se refere à opinião de uma sobre as outras, além de evidenciar assim a coesão entre elas; a disciplina, na qual precisam demonstrar obediência aos preceitos bíblicos, que são utilizados como forma de persuasão

pela liderança e; o respeito que devem reverenciar dentro do templo em relação às “coisas sagradas”. Devido a isso, os ensinamentos sobre como devem se vestir são bastante rígidos e tomados pela grande maioria como de essencial importância. Para esse questionamento mais de 37% dos respondentes confirmaram cultivar sua imagem sempre de acordo com o que é ensinado pela igreja, 40% disseram seguir as orientações pelo menos para frequentar o templo e apenas 17% disseram não seguir esse tipo de orientação.

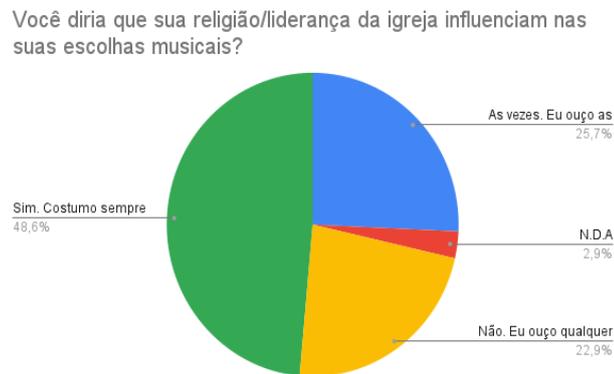
Gráfico 3 - Orientação da igreja sobre a imagem pessoal



Fonte: dados da pesquisa

Além disso, no que se refere a opção de escolhas musicais identificamos que a interferência da igreja também é bastante relevante para os fiéis já que essa é uma doutrina que se repete várias vezes na bíblia no intuito de orientar os mesmos a cantar louvores como uma forma de adoração a Deus (Ex 15:1, Sl 47:6,7; Hb 2:12). No entanto, conforme o acompanhamento e os relatos foi possível identificar que a organização dos conjuntos é bastante relevante nessa escolha já que cada grupo tem os ensaios semanais para a apresentação de um louvor nos cultos o qual é selecionado dentre um repertório previamente disponibilizado pelos líderes aos demais membros. Para esse questionamento 48,6% dos respondentes disseram que costumam sempre ouvir as músicas indicadas pela liderança e cantadas na igreja, 25,7% informaram que ouvem tanto as músicas indicadas e cantadas pelos grupos, mas também outros estilos musicais e apenas 22,9% disseram ouvir qualquer estilo musical independente de orientação.

Gráfico 4 - Orientação da igreja sobre as escolhas musicais



Fonte: dados da pesquisa.

Retomando a questão da dominação legítima, segundo Weber (1994, p. 158-159, v. 1, grifo do autor) denomina-se *carisma* “uma qualidade pessoal considerada extracotidiana... e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais... ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar e portanto como *líder*”. Nesse sentido, durante todo o estudo foi possível identificar em diversos momentos a notoriedade que é dada aos líderes pelo restante da igreja, principalmente quanto aos obreiros, o diácono e o pastor por serem considerados como ungidos de Deus e terem qualidades dignas de admiração e respeito. Essa informação é confirmada de acordo com as respostas do questionário no qual apenas 2,9% dos respondentes informaram não concordar que a liderança da igreja teria um modelo de comportamento exemplar que deveria ser reproduzido.

Gráfico 5 - A liderança da igreja como exemplo a seguir



Fonte: dados da pesquisa.

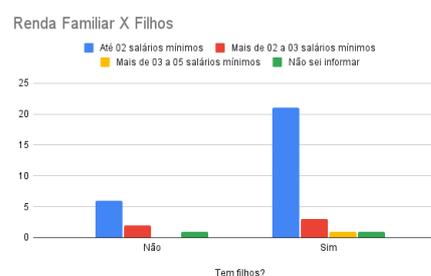
Outra informação confirmada com os números da pesquisa é no que se refere a renda dos fiéis. Segundo dados do Censo 2010 (IBGE) mais de 60% dos evangélicos pentecostais com idade acima de 10 anos tinham renda per capita domiciliar de até 1 salário mínimo, o que em nosso estudo pode ser confirmado quando cruzados os dados no que se refere a renda mensal familiar X estado civil. Os números mostram que mais de 77% dos respondentes casados tem renda familiar mensal de até 2 salários mínimos. Além disso, se considerarmos a renda familiar X Se tem filhos, o percentual é o mesmo, ou seja, dos 21 respondentes com renda familiar de até 02 salários mínimos todos são casados e com pelo menos 1 filho, o que diminui ainda mais a renda per capita dessas famílias. Dessa forma, confirmamos a necessidade de atuação da igreja como assistencialista, que, conforme palavras da liderança têm como objetivo além de levar consolo espiritual também fornecer ajuda material a esses indivíduos. Comprovamos também a informação inicial de que a atuação das igrejas pentecostais é bastante relevante nas áreas periféricas visto que conforme o acompanhamento do trabalho dos Ceifeiros do reino, as feiras beneficentes e os alimentos arrecadados nos cultos de Santa Ceia são destinados aos membros da igreja em maiores dificuldades financeira.

Gráfico 6 - Informação sobre renda e estado civil



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 7 - Informação sobre renda e filhos



Fonte: dados da pesquisa

O último questionamento realizado com os participantes foi para que citassem algum momento em que a igreja lhe ajudou em uma situação pessoal e para essa pergunta a maioria dos relatos se resumiu a três questões principais: ajuda financeira, ajuda psicológica e ajuda espiritual. Dessa forma, vemos que a experiência religiosa está extremamente ligada com a questão social, pois nos momentos de necessidade individual das pessoas, seja qual for o problema enfrentado a instituição chamada igreja, através de sua liderança estará lá para apoiar da forma que for necessária aos fiéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

“Uma sociedade cujos membros estão unidos por se representarem da mesma maneira o mundo sagrado e por traduzirem essa representação comum em práticas idênticas, é isso que chamamos de igreja” (DURKHEIM, 1996, p. 28).

Durkheim apresenta como igreja toda coletividade que têm crenças e ritos que os unem e de fato se levamos em consideração o que vem sendo praticado pela igreja cristã desde a antiguidade até os dias atuais observamos sim tais especificidades. A crença comum em um único Deus, as doutrinas descritas na bíblia que indicam o que é permitido e o que é proibido, a necessidade de unir-se aos que professam a mesma fé e separar-se dos que nela não acreditam, os cristãos seguem estes preceitos com a convicção de que suas vidas devem ser guiadas por tais atos permanentemente.

Voltando aos dados apresentados no início desse estudo, segundo o IBGE (2010) há três décadas apenas 9% da população brasileira se declarava evangélica, dessa forma pode-se inferir que grande parte dos evangélicos da atualidade não nasceram em um lar que professam essa fé, portanto os ensinamentos que tiveram quando crianças foram diferentes do que agora praticam. Dessa forma, foi somente durante a adolescência ou já na fase adulta que esses indivíduos começaram a desenvolver os costumes da religião protestante, o que muitas vezes torna a prática de uma conduta mais rígida, principalmente no que se refere à igreja pentecostal, ainda mais árdua, pois muitos tiveram que mudar o seu estilo de vida e deixar para trás todas as práticas que os evangélicos conhecem como prazeres da carne para, a partir de então, viver uma vida “com” Cristo e “para” Cristo.

No entanto, conforme identificado através de relatos dos interlocutores, especialmente os novos convertidos, é na verdade um desafio viver uma vida seguindo o exemplo de Cristo e é nesse momento que ganha maior importância o apoio da liderança da igreja no sentido de instruir e acompanhar os demais membros para não fraquejar na fé e não cair em tentação. Além disso, identificou-se que muito mais do que oferecer a salvação para uma vida após a morte a religião protestante através dos membros da igreja oferecem o acolhimento, o aperto de mão e o abraço que muitas vezes falta na vida desses indivíduos, ela é uma organização coletiva que tem o intuito de prestar essa assistência que a cada dia que passa as pessoas mais precisam, pois todo o frenesi da vida moderna tem colaborado para a elevação de problemas psicológicos e emocionais.

Mesmo dentre as diversas religiões espalhadas pelo país e ainda com várias denominações dentro do próprio protestantismo, a Assembleia de Deus tem se mantido forte

na missão de fazer novos discípulos para Cristo e mantê-los no caminho da salvação, fazendo-se presente no dia a dia dessas pessoas de forma ativa. Como visto, não somente nas reuniões no templo, mas em suas vidas tanto individuais como coletivas os preceitos ensinados aos membros de suas igrejas são mantidos cotidianamente como padrão, pois a intenção é também mostrar aos demais que a partir de sua conversão eles se tornaram novas criaturas e deixaram os antigos hábitos para trás. Segundo Berger (2017 p.78) as instituições religiosas “regulam o comportamento na prática religiosa até que este comportamento se torne habitual, ou seja, dado como certo”, isto é, a igreja faz com que os indivíduos interiorizem a conduta ensinada de forma que esta passe a ser espontânea, informação esta que pode ser corroborada neste estudo.

Dessa forma entende-se que de acordo com a igreja estudada, o modo como a religião protestante opera na sociedade brasileira contemporânea tem sido primeiramente mostrar aos indivíduos que para não perecer eternamente após a morte terrena é preciso aceitar a Jesus como Senhor e Salvador de sua vida, mas também enquanto viver é necessário seguir as escrituras bíblicas que ensinam como ser um discípulo de Cristo, dedicando suas vidas a esse propósito. Utilizando-se, portanto da doutrina, a igreja cria subsídios para após ingressar na vida das pessoas, participar ativamente do seu dia a dia e ensinar aos indivíduos que existe apenas uma forma correta de viver, ou seja, pôr em prática os preceitos repassados pela liderança e que tudo isso é uma forma de retribuição, pois Deus o criou e Jesus o salvou da condenação eterna.

Gostaria de ressaltar ainda o sentido de igreja exposto na bíblia na qual a mesma denomina como igreja aqueles indivíduos que foram chamados por Deus para viverem separados do “mundo” e que formam assim, o corpo de Cristo (Ef 1:23).

Ademais, trago outro ensinamento relevante passado aos fiéis que encontra-se na bíblia no capítulo 03 de provérbios, e afirma:

Filho, não esqueça os meus ensinamentos; lembre sempre dos meus conselhos. Os meus ensinamentos lhe darão uma vida longa e cheia de sucesso. Não abandone a lealdade e a fidelidade; guarde-as sempre bem gravadas no coração. Se você fizer isso, agrada tanto a Deus como aos seres humanos (PV 3:1-4).

O livro de provérbios traz as palavras do rei Salomão afirmando que as mesmas tornará sábia uma pessoa sem experiência e ensinará aos moços a serem ajuizados, além disso, aumentará a sabedoria dos sábios e orientará os instruídos, fazendo assim com que aqueles que as ouvem possam viver de maneira inteligente, serem corretos, justos e honestos.

Essas palavras expressam exatamente a intensidade da doutrina que é transmitida aos indivíduos que constituem a igreja.

Sabendo, pois, que a igreja protestante é composta por diversas denominações, assim como também existem várias outras ramificações do cristianismo aqui no Brasil, consideramos que este estudo possa ser apenas o início de um percurso no caminho para entendermos melhor sobre como a religião atua na sociedade brasileira contemporânea. Ansiamos, portanto, que outros estudiosos que se interessam pela religião possam realizar pesquisas em diferentes igrejas e até mesmo traçar um comparativo entre elas no intuito de que consigamos elementos que melhor possam elucidar essa questão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ranyelle: *Música gospel cresce 44% no streaming e atrai novos públicos e artistas. Metrôpoles*. 27/09/2020. Disponível em: <https://www.metrosoles.com/entretenimento/musica/musica-gospel-cresce-44-no-streaming-e-atrai-novos-publicos-e-artistas>. Acesso em: 02 de nov. de 2021.

ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL. *Curso de Capacitação para Obreiros*. Fortaleza, 2016.

ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL. *Curso de capacitação para o ministério diaconal*. Fortaleza, [200?]

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, Peter. *Os Múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião em uma época pluralista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada Fonte de Bênçãos*. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do

Brasil, 2013.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf . Acesso em: outubro de 2021.

CRISTÃOS NO MUNDO: 2,18 BILHÕES DE PESSOAS DIZEM PROFESSAR A FÉ CRISTÃ SEGUNDO INSTITUTO. CNBB, 19/05/2017. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/>. Acesso em: 02 de nov. 2021.

DEPARTAMENTO DE MISSÕES, EVANGELISMO E DISCIPULADO. *Manual de discipulado*. Fortaleza, [200?].

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GUEDES: 100 ANOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL, 05/01/2010 Disponível em: <https://assembleia.org.br/100-anos-das-assembleias-de-deus-no-brasil>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GOFFMAN, Erving. *Ritual de interação: Ensaio sobre o comportamento face a face*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NOSSA HISTÓRIA. ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL. Disponível em: <https://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php?i=125>. Acesso em 18 de out. de 2021.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. *In:* TEIXEIRA, Faustino (org.). *Sociologia da Religião: enfoques teóricos*. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. p. 177-197.

SANCHIS, Pierre. A contribuição de Émile Durkheim. *In:* TEIXEIRA, Faustino. *Sociologia da Religião: enfoques teóricos*. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. p. 36-66.

SOBRE NÓS. *ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL*. Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://www.adtemplocentral.com/sobre-nós>. Acesso em 02 de nov. de 2021.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Volume 1. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1994.

50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz o Datafolha. **G1**, 13/01/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO EBENEZER



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

01. Qual sua faixa etária?

- () menor 18 anos
- () 18 a 24 anos
- () 25 a 39 anos
- () 40 a 59 anos

60 anos ou mais

02 – Qual seu gênero?

Feminino

Masculino

03- Qual sua raça/ etnia?

Branca

Preta

Parda

Indígena

Outras _____

04- Estado civil?

Solteiro(a)

Casado(a)/união estável

Separado(a)/Divorciado(a)

Viúvo(a)

Outros

05- Tem filhos?

Sim

Não

05.1? Se sim, quantos?

06- Qual é o seu nível de escolaridade?

Sem instrução

Ensino fundamental incompleto/cursando

Ensino fundamental completo

- Ensino médio incompleto/cursando
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto/cursando
- Ensino superior completo
- Especialização Mestrado/ Doutorado

07- Qual a sua profissão atualmente?

08 - Qual a renda familiar mensal na sua residência?

- Até 02 salário mínimo
- Mais de 02 a 03 salários mínimos
- Mais de 03 a 05 salários mínimos
- Mais de 05 a 06 salários mínimos
- Mais de 06 a 08 salários mínimos
- Mais de 08 a 15 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos
- Não sei informar

09 - Quais lugares você costuma frequentar em suas horas vagas/lazer? (Pode marcar mais de uma opção)

- Shopping
- Praia
- Cinema
- Teatro
- Igreja

11- Você costuma participar de estudos/doutrinas ministrados na igreja?

- Sim
- Não
- As vezes

10 - Você se considera comprometido com os ensinamentos religiosos da sua igreja?

- Muito comprometido
-

- Moderadamente comprometido
- Um pouco comprometido

12 - Você é um representante da sua instituição religiosa?

- Sim, faço parte dos líderes de equipe/ministérios
- Eu prego, mas não tenho responsabilidades de liderança
- Ajudo a liderança, mas não sou um líder reconhecido
- Não, não sou um líder reconhecido

12.1- Se sim, qual seu cargo ou função na igreja?

13- Em que nível você se considera uma pessoa religiosa (vive segundo as regras da sua religião)?

- Muito religioso
- Moderadamente religioso
- Um pouco religioso

14-Quantas vezes você participa de cultos religiosos ou cerimônias da sua igreja?

- Uma ou duas vezes por semana
- três a quatro vezes por semana
- Uma ou duas vezes por mês

15-Quão longe da sua casa está à igreja que você congrega?

- 5-20 minutos
- 20 a 40 minutos
- 40min a 1h
- Mais de 1h
- Não sei

16-Você costuma contribuir monetariamente para sua igreja?

- Sempre
-

- As vezes
- Não

17-Nos últimos 03 meses, quanto em dinheiro você contribuiu para a Igreja?

- R\$ 10,00 a R\$ 99,00
- R\$ 100,00 a R\$ 200,00
- R\$ 201,00 a R\$ 300,00
- R\$ 301,00 a R\$400,00
- Mais de R\$400,00
- Não sei informar

18-Com que frequência você lê a bíblia?

- Todos os dias
- Duas a três vezes por semana
- Uma vez por semana
- Duas a três vezes por mês
- Acompanho a leitura nos cultos

19-Com qual das seguintes afirmações sobre a bíblia você concorda?

- Significa exatamente o que diz. Deve ser tomado literalmente, palavra por palavra em todos os assuntos.
- É perfeitamente verdade, mas não deve ser tomado literalmente. Precisamos interpretar o significado.
- Não é completamente verdade. Existem algumas divergências de pensamento.
- NDA.

20-Com que frequência você ora sozinho? (excluindo as orações feitas na igreja ou templo)

- Várias vezes por dia
 - Uma vez ao dia
 - Uma vez por semana
 - Algumas vezes por semana
 - Só quando sinto a necessidade
-

21-Com que frequência você recorre a sua religião para ajudá-lo a resolver os problemas da sua vida?

- Sempre
- Raramente
- Frequentemente
- Nunca

22-Você costuma seguir a opinião/conselho dos líderes da igreja em relação à sua imagem? (uso de roupas, acessórios, cabelo, etc.)

- Sim. Costumo cultivar minha imagem sempre de acordo com o que ensinam na igreja.
- As vezes. Normalmente sigo as orientações para frequentar a Igreja, mas nem sempre no dia-a-dia.
- Não. Não costumo seguir esse tipo de orientação, uso o que gosto.
- NDA

23-Você diria que sua religião/liderança da Igreja influencia nas suas escolhas musicais?

- Sempre. Costumo sempre ouvir as musicas que são indicadas/cantadas na igreja.
- As vezes. Eu ouço as musicas indicada/cantadas pelos grupos, mas também outros estilos musicais.
- Não. Eu ouço qualquer estilo musical que gosto independente de indicação.
- NDA

24-Em relação a suas escolhas políticas você costuma seguir a indicação da liderança da Igreja?

- Sim. Eles conhecem melhor do assunto que eu.
- Sim, mas eu costumo buscar informações para conhecer os candidatos.
- Não. Prefiro tomar minhas decisões baseadas em meus conhecimentos.
- NDA

25-Pra você a liderança da igreja são pessoas de comportamento exemplar os quais devem ser reproduzidos?

- Concordo Totalmente
 - Concordo em parte
 - Discordo totalmente
-

() NDA

26-Cite brevemente algum evento no qual a Igreja/liderança lhe ajudou a superar uma situação difícil na sua vida pessoal.
